ANO 30.º DOMINGO, 8 DE OUTUBRO DE 1950 N.º 10.006

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Patrulhas *americanas* começaram a atravessar o paralelo 38º

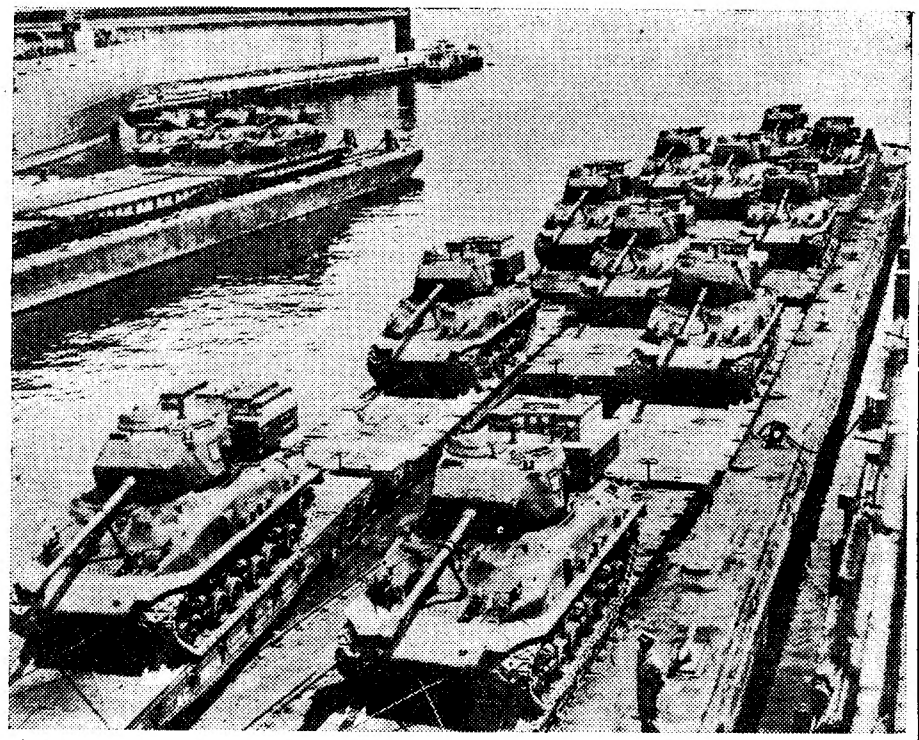
TÓQUIO, 8—Fontes americanas confirmaram que patrulhas da 1.ª divisão de cavalaria atravessaram esta manhã o paralelo 38º, a Noroeste de Kaeson. Não foi encontrada resistência.

Fontes bem informadas no Q. G. do 8.º Exército crêem que essas patrulhas serão, quase certamente, seguidas por um cruzamento de paralelo, em força.

Kaeson, a 65 quilómetros de Seoul, na estrada principal para Pyongyang, caiu ontem depois dos americanos terem cruzado o rio Injin.

O reconhecimento aéreo americano indica que os comunistas estão a concentrar as suas forças principais para

(Continua na ultima página)



Tanques americanos embarcados num porto dos Estados Unidos com destino á zona de operações

As medidas *apontadas* na reunião da O. E. C. E. *para atenuar* a crise económica

PARIS, 8—Os ministros da O. E. C. E. deram os trabalhos por findos, depois de aprovarem uma serie de medidas destinadas a solucionar «problemas económicos urgentes», que foram objecto do memorando do secretariado geral.

1.º—Com respeito á estabilidade financeira interna, os países membros são convidados a tomar todas as disposições convenientes com o fim de aumentar a sua produção.

2.º—No caso em que seja preciso reduzir os investimentos por necessidades defensivas, os países membros deverão esforçar-se por fazer ajustamentos de índole a garantir a aplicação da politica geral que a situação exige.

3.º—O executivo empreenderá urgentemente um estudo da escassez de matérias-primas, tratando sobretudo dos meios de manter os preços.

4.º—A comissão da mão-de-obra é encarregada de estudar meios que permitam aos países-membros satisfazer novas necessidades que possam vir a manifestar-se.

5.º—Quanto ás trocas e pagamentos inter-europeus, deverão os países-membros esforçar-se por corresponder ás exigências da situação actual, permitindo o livre funcionamento dos mercados. O Conselho recomenda, por ultimo, aos países-membros o prosseguimento dos esforços a favor da exportação.—(F. P.).

O Sporting ganhou em Braga (3-2) e o Benfica no Porto perdeu por 5-2

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Futebol com os encontros respeitantes á 4.ª jornada. Se bem que todos eles tivessem particular interesse, com vista á arrumação dos clubes na tabela da classificação, o Porto-Benfica chamou as atenções gerais. No campo da Constituição assistiu-se, efectivamente, a um embate pletórico de vontades e energias, lutando portuenses e benfiquistas com alegria em ambiente ruidoso e apaixonado.

No Estádio de Braga, o comandante da prova travou luta acesa com o seu homónimo local, durante uma partida agradável de seguir, dada a categoria do visitante e a vontade posta na luta pelos bracarenses.

Nos seus campos, o Atlético recebeu a Académica e o Oriental o Guimarães. Ambos os encontros tiveram emoção. Nas Salésias, o Belenenses defrontou o Estoril tendo os grupos actuado com desenvoltura, em seguimento duma rivalidade que vai sendo tradicional.

Finalmente, em Setubal e na Covilhã, os donos da casa impuseram-se ao Boavista e ao Olhanense, respectivamente. Pode dizer-se, pois, que a jornada foi de certo equilibrio.

Porto-Benfica

PORTO, 8 *(Por linha telefónica directa)*.—Jogo no campo da Constituição—que está replecto, positivamente «a deitar por fora»...

Mas enfim, diz-se que será o ultimo Porto-Benfica que se joga aqui—afirmação feita com os olhos já postos no novo estádio dos «azuis-brancos»!

Sob uma trovoada de aplausos, e em ambiente caloroso de entusiasmo, as equipas entram em campo e alinham:

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio, Alfredo e Carvalho; Joaquim e Pinto Vieira; Vital, Araujo, Monteiro da Costa, Nelinho e Vieira.

Benfica—Rosa; Jacinto, Felix e Fernandes; Moreira e Francisco Ferreira; Julio, Arsénio, Aguas, Melão e Rosário.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

Antes de começar o jogo, o Benfica, pelas mãos de Francisco Retoria, entregou a Araujo um ramo de flores. Este gesto do popular clube lisboeta, causou na assistência a melhor impressão.

O encontro principiou com medida extraordinária de velocidade. Os portuenses atacaram com rompante que obrigou a defesa a trabalho aturado, sucedendo-se, na área do «keeper» lisboeta, jogadas difíceis. O F. C. Porto beneficiou de um «canto», que não soube aproveitar por falta de remate pronto de Vieira, extremo-esquerdo.

Passava dos cinco minutos de jogo quando o Benfica fez o primeiro ataque ao campo portista—mas mesmo assim sem que do lance saísse qualquer defesa para Barrigana.

O jogo continua a ser feito em toada velocissima e embora o Benfica procure ripostar ao jogo portuense, a verdade é que as iniciativas de bom futebol, e o próprio comando, pertencem abertamente aos «azuis-brancos».

Aos 12 minutos, o Benfica sofre uma baixa,

(Continua na página central)

O sr. Stanley Andrews ao tomar o avião no aeroporto de Lisboa

Um adido agrícola vem prestar serviço na embaixada americana em Lisboa

Depois de ter participado na conferência dos diplomatas americanos, que se realizou em Tanger, sob a presidência do sr. McGhee, secretário adjunto americano para os assuntos do Próximo Oriente, Sul da Ásia e África, chegou a Lisboa, há alguns dias, o sr. Stanley Andrews, director das Relações Exteriores do Ministério da Agricultura da América do Norte e presidente da delegação americana junto da Organização Internacional de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, que aproveitou a oportunidade para colher elementos para a conferência da F. A. O., que se realizará no próximo

(Continua na 3.ª pag.)

Ministro dos Negócios Estrangeiros

MADRID, 8.—O boletim oficial publicou ontem um decreto do Ministério dos Negócios Estrangeiros pelo qual é condecorado com a Grã-Cruz de Isabel a Católica o professor dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal.—(F. P. e Efe).

As relíquias de S. João de Deus *saíram hoje de Fátima* para a viagem de regresso a Granada

FÁTIMA, 8.—(Pelo telefone).—Durante a noite, a urna-relicário de S. João de Deus, colocada na basílica, foi venerada por muitos fieis, pelos irmãos hospitaleiros de Barcelos, e portugueses e espanhois da Ordem, seminaristas de Leiria e componentes de vários organismos especializados da Acção Católica, que aqui se deslocaram propositadamente, vindos das povoações próximas. De manhã, ás 8 horas, celebrou-se missa seguida de comunhão geral e, uma hora depois, a valiosa urna de prata com os despojos do santo lusitano foi retirada da basilica e conduzida processionalmente para a autoviatura.

Depois, foi dada a benção á assistência pelo sr. arcebispo de Évora, empunhando o pequeno relicário constituido por uma particula de uma costela do santo, numa custódia de prata.

O cortejo, tendo á frente a viatura com a urna-relicário escoltada por motociclistas da Polícia de Viação e Transito e constituido pela viatura militar que conduziu as reliquias, fechadas desde Granada e Sevilha, até Montemor-o-Novo, camiões com os irmãos da Ordem Hospitaleira e uma longa fila de automóveis, deixou a Cova da Iria, pelas 9 horas, em direcção á fronteira até onde será acompanhado pelo prelado eborense.

Durante o percurso até ao Caia o cortejo passou por Vila Nova de Ourém, Tomar, Abrantes, Gavião, Portalegre e Elvas.

Logo após a partida de Fátima, pelos campos áridos da serra de Aire, via-se por vezes a estrada atapetada de verdura e das casas-pobres pendiam também pequenas colchas. Em alguns modestissimos lares onde não existem janelas, mas onde existe a fé, foram os locais

(Continua na 3.ª pag.)

Grande incêndio numa fábrica de tabacos

BÉTHUNE, 7.—Declarou-se esta tarde um violento incêndio na Manufactura de Tabacos desta cidade. O sinistro ficou dominado ao princípio da noite, mas causou estragos avaliados por enquanto em 50 milhões de francos, aproximadamente. Não se registam vítimas, pelo menos por agora, mas sabe-se que ficaram destruidas 500 toneladas de tabaco.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O Sporting da Penha

inaugurou esta manhã a secção de ciclo-turismo

O Sporting Clube da Penha inaugurou hoje, oficial e festivamente, a sua secção de ciclo-turismo. Á sessão solene comemorativa presidiu o sr. Pereira Alves, da Federação das Sociedades de Recreio, ladeado pelos srs. Armando Rodrigues, da Associação de Ciclismo do Sul, Cabral Rocha, da secção desportiva da estação Rádio Graça, Niceforo Cadete, do Desporto e Alegria do Bairro da Encarnação, Joaquim Lima e Henrique Augusto Nobre, presidentes, respectivamente da direcção e assembleia geral do Sporting da Penha, e Agapito Nunes, comandante do posto da Polícia da Vila Candida.

O Desporto e Alegria, que ofereceu uma artistica salva de prata, apadrinhou a nova secção de ciclo-turismo. O Sporting Clube de Portugal ofereceu, por sua vez, um galhardete, o Belenenses um ramo de flores e o Campo de Ourique uma placa.

No decorrer da sessão, onde se via elevado numero de pessoas, discursaram todos os elementos da mesa de honra, apresentando felicitações ao clube em festa e fazendo referência ás vantagens da prática do ciclo-turismo.

Seguiu-se um vistoso desfile dos ciclo-turistas, entre os quais algumas senhoras, que muito interessou os habitantes do bairro da Penha.

Á noite realiza-se um baile em honra dos componentes da secção.

O JUVENTUDE S. C.

derrotou o Ateneu de Reguengos para o distrital de Evora

ÉVORA, 8 *(Pelo telefone)*.—O Juventude Sport Clube jogando esta manhã, contra o Ateneu de Reguengos, no Estádio Sanches de Miranda, para o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. E., fez um resultado escasso para as responsabilidades que tem na prova: 3-1 (4-2 na primeira volta).

Arbitrou o sr. Inácio Augusto e os grupos alinharam: *Juventude:* Rogério Contreiras (ex-Benfica), Jorge Santos e Casimiro; Gomes, Daniel e Lampreia; António aMria, Mochila, Serra, Martins e Eduardo.

Ateneu: Zelha; Baltasar e Cunha; Galamba, Eusébio e Lino; António José, Medina, Padilha, Palmeiro e Raul.

Era grande a expectativa deste, por motivo da inclsuão de Rogério Contreiras no grupo do Juventude, razão por que o campo registou maior assistência que o normal.

Os golos foram marcados:

Aos 6 minutos, Gomes, do Juventude, fez o primeiro golo e a primeira parte terminou com este resultado.

No segundo tempo, a despeito dos eborenses não darem o rendimento do seu valor, Mochila fez 2-0, aos 7 minutos e Serra, aos 12 minutos, fixava o resultado dos locais.

O golo do Ateneu foi marcado, aos 38 minutos, por Padilha.

Bombeiros de Loures

No dia 22, o corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Loures festeja o seu XXV aniversário. Haverá, ás 8 horas, cerimónia do hasteamento da bandeira, seguida de exames para bombeiros de terceira classe, concentração, em parada, das corporações presentes, recepção ás corporações, representantes da Liga dos Bombeiros, formatura geral, para revista, e recepção em honra do sr. ministro do Interior.

CAFE' PORTUGAL

ROSSIO

Finalmente, depois de ámanhã, TERÇA-FEIRA

apresenta, na sua cave, mais um delicioso petisco

CALDEIRADA À MODA DAS PEDRAS DO MAR

confeccionada com **peixe vindo de Sesimbra no próprio dia,** pelo famoso especialista deste magnifico prato regional

ANTONIO PÉ LEVE de Cascais

RESERVAM-SE MESAS AMANHÃ AO ALMOÇO:

Pescada á Escondidinho

Todos os dias:

Uma especialidade que começa a dar que falar

TORTA DE FRUTAS

PROVAS DA A. F. L.

«Taça Eng.º Reis Gonçalves»

Este torneio, em que participam as equipas reservas dos clubes da I Divisão do Campeonato Nacional prosseguiu hoje com desafios da 4.ª jornada.

Seguem-se breves notas.

Sporting, 2—Oriental, 1

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», arbitrado por Domingos Godinho.

As equipas alinharam:

Oriental—Rubens; Capelo e Carlos Costa; Isidoro, Abana e António Almeida; Almeida Alvarinho, Idalécio, Augusto e Frederico.

Sporting—Tormenta; Firmino e Faustino; Amaro, Gonçalves e Mateus; Anacleto, Gilberto, Pacheco, Mendonça e Cesar.

Durante o primeiro tempo, as equipas exibiram se com agrado e quer uma quer outra mostraram engodo pela baliza. O primeiro grupo a fazer funcionar o marcador foi o visitado, por intermédio de Idalécio. O Sporting não se perturbou e conseguiu o empate por intermédio de Anacleto.

Ao intervalo, 1—1.

No recomeço as duas equipas exibem-se com agrado, embora com destaque para os «leões» que conseguem desempatar, aos 29 minutos, por intermédio de Pacheco.

De lamentar o jogo duro dos visitados, que obrigou o juiz da partida a expulsar Idalécio (quase no final do primeiro tempo), Abana e Alvarinho. A deste, quanto a nós, forçada.

Arbitragem com autoridade.

No final, Sporting, 2—Oriental, 1.

Atletico, 4—Benfica, 1

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Francisco Garcia. As equipas formaram.

Atlético—Correia; Marques e Gaspar; Rodrigues, Avelino e Orlando; Demétrio, Pires, Barbosa, Etelvino e Horácio.

Benfica—Bastos; Calado e Artur; Pedro Gomes, António Manuel e Cesário; Diamantino, Mascarenhas, Zeca, Manero e Pascoal.

Aos 15 minutos Pires marcou o 1.º golo dos alcantarenses e, aos 25, 26 e 30 minutos, Barbosa passou o resultado para 4-0. Esta vantagem premiou a melhor do grupo da casa até ao intervalo.

Na segunda parte, Matos substituiu Calado no Benfica; Lourenço passou para o lugar de Diamantino e este foi ocupar o posto de Zeca. No Atlético entrou Brito para o lugar de Demétrio, que foi substituir Pires.

O Benfica neste período teve vantagem, mas os avançados foram ineficazes. Aos 38 minutos, Manero passou o resultado para 4-1.

Belenenses, 4—Estoril, 2

Jogo no campo das Salesias, arbitrado por António dos Santos.

Os grupos alinharam:

Belenenses—Tito, Moura e Henrique; Amorim, Figueiredo e Fidalgo; Bruno, Jordão, Soares (Campos), Aires e Mota.

Estoril—Sebastião, Fonseca e Silva (Gilberto), Cunho, António e Pastorinho; Andrade, Magro, Gouveia, Aragão e Rui.

Ao intervalo, os azuis venciam por 2—0, com golos marcados por Soares, aos 4 minutos, e Jordão, aos 35 minutos—a compensar o seu melhor labor e engôdo pela baliza.

Recomeçando o jogo na mesma toada, os belenenses aos 7 minutos do segundo tempo venciam já por 4—0, graças a dois tentos de Mota e Aires, respectivamente, aos 3 e 7 minutos.

Os estorilistas reagiram, logrando reduzir a diferença, com duas bolas marcadas por Andrade e Rui, respectivamente, aos 17 e 23 minutos.

Já dentro do ultimo quarto de hora, o belenense Figueiredo abandonou o terreno, magoado.

PROVAS DE VELA

Campeonato Nacional de «Stars»

No Tejo, no habitual percurso formando um triangulo em frente de Pedrouços-Caxias e indo até á Cova do Vapor, disputou-se hoje, de manhã, mais uma regata—a quarta—para o Campeonato Nacional de «stares» e a que concorrem Joaquim Fiuza, engenheiro Duarte Belo, João Capucho, Ernesto Mendonça, Alberto Graça, José Crespo, engenheiro Ganger Pinto, Jorge Schedel e engenheiro Manuel Bramão.

Ao fim desta regata está á frente da classificação o velejador Alberto Graça.

A quinta regata efectuou-se hoje de tarde, terminando só ao fim do dia.

O tempo e a agricultura

Vinho bom e em quantidade

MOGOFORES, 4.—Estão prestes a concluir-se as vindimas na região da Bairrada. A produção é ligeiramente maior do que a do ano passado, mas o vinho é de muito melhor qualidade e graduação alcoólica.

A adega corporativa da Junta Nacional dos Vinhos, aqui instalada, está a trabalhar, activamente, no fabrico de 700 pipas de vinho de vários viticultores que se lhe associaram.

ATLETISMO

Prosseguiram esta manhã os torneios internos dos clubes

Continua a realização dos torneios internos de atletismo dos principais clubes que se dedicam a esta modalidade e que servem, ao mesmo tempo, a preparação de novos praticantes, com vista á próxima época.

No Lumiar, o Sporting juntou cerca de meia centena de rapazes, que disputaram diversas provas, com as classificações seguintes:

100 metros—1.º, Manuel da Costa, em 11,9 s.; 2.º, Agostinho Veloso; 3.º, José Rebelo.

200 metros—1.º, António Carvalho, em 6 m. e 36.5 s.; 2.º, Joaquim Faria; 3.º, Francisco Almeida.

Comprimento—1.º, Mário Lourenço, com 5,82 m.; 2.º, Agostinho Veloso; 3.º, A. Figueira.

Peso—1.º, José Luís, com 10.23 m.; 2.º, Francisco Carvalho; 3.º, Jaime Barradas.

Por sua vez, o Benfica também reuniu na sua pista do Campo Grande idêntico numero de rapazes. Eis os resultados que se verificaram, em aspirantes:

250 metros—1.º, Fernando Muralha; 2.º, Madeira Anjos; 3.º, José Gomes.

2.000 metros—1.º, Julio Albuquerque; 2.º, José Fonseca; 3.º, José Gomes.

Comprimento—1.º, Virgilio Mendonça; 2.º, Pedro Cabrita; 3.º, Fernando Muralha.

Disco—1.º, Madeira dos Anjos; 2.º, Carlos Pires; 3.º, Fausto Azevedo.

Em principiantes:

300 metros—1.º, Otolindo Ferreira; 2.º, Arnaldo Vasconcelos; 3.º, José Neves.

3.000 metros—1.º, José Carvalho; 2.º, Alberto Santos; 3.º, José Luz.

Comprimento—1.º, Henrique Damaso; 2.º, Arnaldo Vasconcelos; 3.º, Otolindo Ferreira.

Disco—1.º, Manuel Neves Pires; 2.º, Otolindo Ferreira; 3.º, António Pereira.

Finalmente, nas Salésias, o Belenenses organizou torneio idêntico, também regularmente concorrido, no qual se classificaram os concorrentes seguintes:

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Principiou hoje o Campeonato Regional de Basquetebol para as categorias inferiores da Divisão de Honra da A. F. L. e para todas as categorias da I e II divisões. Os grupos de honra da divisão principal efectuaram os seus encontros durante a semana.

Os resultados dos jogos de hoje foram os seguintes:

Divisão de Honra—Benfica-Campolide: 2.as, 45-13; 3.as, 25-9. Algés-Sporting: 2.as, 27-23; 3.as, 24-32. Belenenses-Carnide: 2.as, 16-21; 3.as, 38-27. Lisboa Ginásio-Atlético: 2.as, 23-31; 3.as, falta de comparência do Lisboa Ginásio.

I Divisão—Boa Hora-Ateneu: 1.as, 33-8; 2.as, 25-24; 3.as, 11-23. Campo de Ourique-Pedrouços: 1.as, 44-31; 2.as, 33-28; 3.as, 42-25. Moscavide-Rio Seco: 1.as, 25-29; 2.as, 31-26; 3.as, 16-18.

II Divisão—Pena-Maria Pia: 1.as, 31-29; 2.as, 31-18; C. P.-Combatentes: 1.as, 30-28; 2.as, 16-38. Casa Pia-Operário: 1.as, 31-26; 2.as, 16-14; 3.as, 20-11. Técnico-Nacional de Natação: 1.as, 35-13; 2.as, 27-18; 3.as, falta de comparência do Nacional de Natação.

MOTOCICLISMO

As provas do Sporting de Alenquer

Obrigado a adiar, por motivos estranhos á sua vontade, a «Prova de Regularidade a Montejunto» e a «Prova de Arranque em Rampa» que estiveram marcadas para o dia 2 de Setembro passado, o Sporting Clube de Alenquer, seu promotor, designou definitivamente a sua realização para o próximo dia 15 de Outubro corrente.

As inscrições podem fazer-se até o momento do sorteio, que se realiza no dia 12, ás 22 horas, na Casa do Ribatejo.

O ministro da Defesa

presidiu á abertura do ano lectivo no Colégio Militar

Sob a presidência do sr. ministro da Defesa, em representação do chefe do Estado, realizou-se esta tarde, no Colégio Militar, a sessão inaugural do novo ano lectivo.

A's 15 horas efectuou-se a cerimónia de recepção aos novos alunos, perante o batalhão escolar, cujo comandante dirigiu uma saudação aos novos camaradas.

A's 16 horas, chegou o ministro da Defesa, que foi recebido pelos srs. brigadeiro Pereira do Vale e tenente-coronel Vieira da Fonseca, respectivamente, director e subdirector do colégio; corpo docente e outros oficiais. Estavam também presentes os srs. subsecretário de Estado do Exército e altas patentes do Exército e da Armada, bem como outros convidados.

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a realizar-se a sessão solene na qual, depois de breves palavras do sr. brigadeiro Pereira do Vale, pronunciará a oração de «sapientia» o prof. sr. capitão de artilharia João Manuel de Abreu Faria.

O ataque dos indonésios

á ilha de Amboin

e a acção da O. N. U.

DJAKARTA, 8—As forças indonésias devem, segundo se espera, completar a sua ofensiva contra a cidade de Amboin, capital da proclamada Republica das Molucas do Sul, dentro de próximos dias.

Uma declaração oficial indonésia disse que o Governo não tinha actuado «de motu próprio», mas apenas depois de terem falhado tentativas «destinadas a libertar a população de muitos perigos eliminando a administração rebelde».

A Comissão das Nações Unidas para a Indonésia pediu ontem á Republica da Indonésia que suspendesse a sua ofensiva, iniciada há nove dias. O Governo da Holanda pediu também á Comissão das Nações Unidas que empregue «todos os meios» para pôr termo á luta.

Amboin é a unica área das antigas colónias das Indias Orientais holandesas que ainda resiste á incorporação do Estado federal indonésio. — (Reuter).

O sultão de Marrocos

em visita a França

PARIS, 8 — O sultão de Marrocos, Mohmed Ben Youssef, que visitará Paris na próxima semana, será acompanhado por seu filho mais velho e herdeiro, Moulay Hassan.

Partiram de Casablanca na quinta-feira, no cruzador francês «Georges Leygues», e desembarcarão em Bordeus, viajando depois para Paris no comboio presidencial. Em Paris serão recebidos pelo presidente Auriol e pelos ministros franceses na estação do Bois de Bologne, reservada a visitantes reais. O sultão e seu filho serão hóspedes do presidente, no palácio do Eliseu. O séquito será instalado numa casa particular de Neully. — (R.).

MILU

CALÇADA DA ESTRELA, 100 — TELEFONE 60106

Convida V. Ex.ª a visitar as suas novas instalações, onde expõe os mais lindos e luxuosos modelos para Senhora, Homem e Criança.

EXECUÇÃO IMPECAVEL

Recepção de modelos e medidas em casa dos Ex.mos Clientes.

ALLIANCE FRANÇAISE

CURSOS DE FRANCÊS

LISBOA — FARO — BEJA — SETUBAL — FIGUEIRA DA FOZ — PORTO — FUNCHAL

Preparação para o Diploma da ALLIANCE FRANÇAISE DE PARIS com o visto do Ministério da Educação Nacional Francês

Estão abertas as inscrições

ÁS JUNTAS DE FREGUESIA

RECOMENDA A COIMBRA EDITORA, L.DA O LIVRO

LEGISLAÇÃO ELEITORAL

Actualizada e Anotada

por ***Manuel Baptista Dias da Fonseca***

Juiz de Direito

1 vol. que era de Esc. 15$00, a . . . . . 10$00

Pelo correio à cobrança . . . . . 12$50

PEDIDOS A:

COIMBRA EDITORA, L.DA

Avenida do Arnado — COIMBRA

O subsecretário das Obras Públicas inaugurou em Amarante um bairro económico

AMARANTE, 8.—(Pelo telefone).—Esta vila esteve hoje em festa, por motivo da inauguração do novo bairro de casas económicas, para 30 famílias, a que foi dado o nome do sr. eng. Cancela de Abreu, que, durante o periodo em que desempenhou as suas funções como ministro, primeiro das Obras Publicas, depois do Interior, muito se interessou por esta importante iniciativa da Camara desta vila, a que preside o sr. António Peixoto e Cunha.

O acto teve particular relevo, tendo-se deslocado especialmente a esta vila, em representação do Governo, o subsecretário das Obras Publicas, sr. eng. Saraiva e Sousa, que foi recebido por todas as autoridades amarantinas e saudado pelas representações de numerosas colectividades locais e muito povo.

Após a visita ao novo bairro, durante a qual foram lançados festivos foguetes, o subsecretário das Obras Publicas foi saudado pelo presidente do Municipio, que agradeceu o interesse do Governo pela sua acção.

No seu discurso, o sr. eng.º Saraiva e Sousa, depois de justificar a ausência do sr. eng.º Frederico Ulrich, contou a iniciativa da Camara de Amarante, no sentido de assegurar habitação saudável e higiénica a 30 famílias que aponta como exemplo a seguir. Referiu as circunstancias de progresso que se tem assinalado em diversos domínios da vida da Nação, e acentuou:

—E' particularmente agradável registar o interesse que algumas camaras municipais—e a de Amarante é uma delas—manifestam por esta forma de assistência á família, criando-lhe melhores condições duma vida higiénica que muito contribuirão para nos tornar um povo saudável e forte. Tudo quanto se faça neste sentido será poupar os esforços tendentes a dar remédio aos males provenientes das habitações insalubres e impróprias, onde se geram as doenças e vícios sociais cuja debelação importa pesados encargos com a construção de hospitais e outros institutos, muito onerosos para o orçamento do Estado. Esta orientação preventiva, de sentido etiológico, vai atacar o mal na origem evitando, tanto quanto possível, as suas consequências.

O sr. subsecretário das Obras Publicas louvou a actividade que a edilidade amarantina tem sido capaz de desenvolver, terminando por lhe assegurar a compreensão e o apoio do Governo.

S. João de Deus

(Continuação da 1.ª pag.)

ornamentados com mantas de cores em cordas atravessando as estradas, maniãestações de carinho dos pobres como pobre e carinhoso foi S. João de Deus.

A passagem por Tomar

TOMAR, 8 *(Pelo telefone)*.—Pelas 10 horas, dirigiram-se á entrada do concelho os srs. presidente da Camara e vereação; general-comandante da 3.ª Região Militar, chefe do Estado-Maior, comandante do Regimento de Infantaria 15, comandante da Polícia e outros elementos oficiais, a fim de aguardarem a chegada das relíquias de S. João de Deus.

Após rápidos cumprimentos realizou-se um grande cortejo religioso que acompanhou as relíquias do santo a esta cidade.

No largo do Pelourinho—Várzea Pequena—encontravam-se as filarmónicas Nabantina e «Gualdino Pais», corporação dos Bombeiros, com bandeira, uma «lança» da Legião Portuguesa, organismos sindicais, desportivos e recreativos, com os respectivos estandartes, Mocidade Portuguesa, com os seus guiões, crianças das escolas, com os seus professores, Colégio das Missões Católicas Ultramarinas, elemento oficial e povo.

A' chegada dos restos mortais do Santo Hospitaleiro as bandas tocaram o hino nacional. Depois de uma pequena paragem, o cortejo pôs-se em marcha percorrendo a Avenida Marquês de Tomar, Rua de Serpa Pinto, Praça da Republica, onde teve uma pequena paragem em frente da igreja de S. João, e Ruas de Infantaria 15 e da Graça.

Em frente do edifício da Misericórdia houve outra pequena paragem, sendo oferecidos ao povo folhetos, rosários, livros e outras recordações da passagem de S. João de Deus por esta cidade.

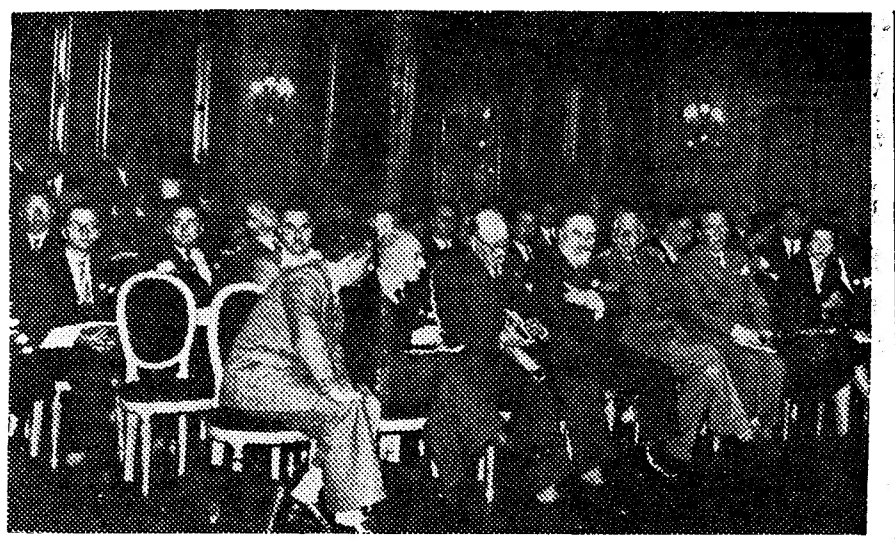
Minutos depois, a autoviatura que conduz as relíquias seguiu por entre alas de crianças pela R. Torres Pinheiro, em direcção a Abrantes. Por todas as ruas do percurso as janelas encontravam-se engalanadas com colchas.

As honras ao cardeal-legado

MADRID, 8.—O boletim oficial publica hoje um decreto que confere ao cardeal-patriarca de Lisboa as honras correspondentes á qualidade de principe de sangue real, enquanto representar Sua Santidade o Papa nas cerimónias comemorativas do quarto centenário da morte de São João de Deus, fundador da Ordem dos Irmãos Hospitaleiros.—(F. P.).

A Roma

Passeio em bom automóvel. Cedem 2 lugares. Tel. 27516.



A assistência á sessão de hoje

O congresso dos comercialistas

há dias inaugurado no Porto

começou hoje os seus trabalhos em Lisboa

Os membros do XII Congresso Internacional das Associações de Diplomados pelas Escolas Superiores do Comércio, que ontem á noite chegaram a Lisboa, reuniram-se hoje no salão nobre da Associação Comercial, onde se efectuou a primeira sessão de trabalhos na capital.

Antes, porém, houve uma rápida sessão de boas vindas, a que presidiu o sr. dr. Carlos Mantero, sentando-se á sua direita o sr. Paul Richéme, presidente da Confederação Internacional das Associações dos Diplomados pelas Escolas Superiores do Comércio, e á esquerda, o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, presidente da comissão executiva do Congresso.

Dirigindo-se aos congressistas, que saudou calorosamente, na sua qualidade de presidente da Associação Comercial, o sr. dr. Carlos Mantero disse quanto o comércio procura a colaboração da técnica, dos métodos de ciência, para progresso das empresas e condução dos negócios. E, depois de lembrar que data de 1835 o primeiro curso de Direito Comercial, entre nós, o sr. dr. Carlos Mantero fez a história do ensino de comércio entre nós, isto é, a criação do Instituto Industrial e Comercial, em 1884 e a reorganização do ensino superior do Comércio, em 1913, que incluia a criação da Escola Superior do Comércio, em 1936, integrada na Universidade Técnica, com o nome de Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Terminando as suas saudações, o orador disse do interesse despertado á volta dos discussões que vão travar-se sobre muitos problemas e, nomeadamente, sobre a aprovação—a que vai proceder-se—dos Estatutos da Confederação Internacional, grande acontecimento da vida colectiva dos antigos alunos de cursos superiores de Comércio e que a Associação Comercial sauda, desde já, desejando-lhe o mais brilhante futuro.

O sr. Paul Richéme e o sr. dr. Beirão da Veiga exprimiram votos pelo êxito do Congresso e, por fim, o sr. Claudius Monot, decano da representação francesa e um dos elementos mais vivos da reunião, leu uma mensagem do poeta Phileas Lebesgue, grande amigo de Portugal, saudando a hospitalidade dos portugueses. — «O povo mais cortês do Mundo» — e a acção do Governo para o progresso do País.

A 1.ª sessão de trabalhos

Os trabalhos do Congresso iniciaram-se imediatamente, mudando a mesa da presidência, conforme a especialização dos assuntos a versar. Assim, a primeira mesa foi constituida pelo sr. Monot, de Lyon, ladeado pelos srs. Bischof e Joyaux, de Bordeus, passando-se á apreciação da tese do sr. dr. Virgilio Moreira sobre «Curso unico ou cursos multiplos nos altos estudos comerciais».

A segunda tese pertencia ao sr. Claudius Monot, que versava a «Estabilidade Económica e pleno emprego», presidindo á mesa dos trabalhos o sr. Ramlot que tinha a seu lado o sr. Minard, de Dijon. A mesa passou em seguida a ser presidida pelo sr. Irmingir, de Zurich, ladeado pelos srs. Robert Herman, de Paris, e Renée Garcia, de Argel, usando então da palavra o sr. dr. Amaro Duarte Guerreiro, cuja tese «Sobre alguns meios de alcançar o pleno emprego» era aguardada com o maior interesse, por se considerar em oposição aos pontos de vista postos pelo sr. Monot, que diz entender que «o remédio para as perturbações cíclicas deve ser procurado no jogo leal de uma concorrência sã e no respeito pelos principios liberais». Acrescenta que estas comportam a aceitação penosa mas necessária duma depuração constante do mercado, que limita a amplitude das crises. Redu-las a dificuldades momentaneas e proporcionadas ás forças humanas, e apressa o retorno ao equilíbrio por meio de uma liquidação feita dia a dia. A regra será pois, nada fazer que possa contrariar o rendimento do trabalho e o esforço para a compressão dos custos, e será ainda para os poderes responsáveis darem sempre, e o mais cedo possível, o primeiro lugar á iniciativa privada, em tarefas onde o Estado não deve imiscuir-se senão em circunstancias excepcionais e com a maior discrição».

Pelo contrário, na tese do sr. dr. Duarte Guerreiro pretende-se que, «numa economia em que prevalece a livre concorrência, não há meio de conseguir que as «répagnes» de uns sejam automàticamente investidas pelos outros. E' então a altura de o Governo intervir para tomar medidas que aumentem as despesas nacionais destinadas a estimular a utilização das «épargnes» ociosas».

A' volta desta tese puseram pontos de vista discordantes os srs. Monot, Moulaert, Robert Herman e outros congressistas, num debate caloroso a que se associou o sr. dr. Duarte Guerreiro.

A sessão da manhã terminou com a apresentação da tese «Politica fiscal e digrafia», presidindo á mesa de trabalhos a sr.ª Ivone Decaris, de Paris, ladeada pelas sr.as Françoise Ecker e Bischof, ouvindo-se no final muitos aplausos para o autor do trabalho em discussão.

Depois do almoço, os congresistas visitaram vários pontos da cidade e, á tarde, estiveram no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, onde lhes foi oferecido um chá.

A' noite, assistirão em S. Carlos a um concerto da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco.

Congresso de Psiquiatria

Regressou a Lisboa o sr. dr. Almeida Amaral, director do Hospital Miguel Bombarda, que foi a Paris em missão oficial tomar parte no Congresso Internacional de Psiquiatria, que se realizou naquela cidade.

NO

CAFÉ RIBATEJANO

RUA DOS ANJOS, 13-A 13-C

TEM V. EX.ª NA SEGUNDA-FEIRA

FRANGO Á VALENCIANA

O PORTO pelo telefone

Ministros da Justiça de Portugal e Espanha

PORTO, 8.—O ministro da Justiça de Espanha, D. Fernandes Cuesta, e a sua comitiva fizeram esta manhã várias visitas nesta cidade, no que foram acompanhados pelo sr. dr. Cavaleiro Ferreira, ministro da Justiça; dr. Antão Santos da Cunha, na qualidade de deputado e cônsul-geral de Espanha. Depois de ouvirem missa na igreja da Trindade, seguiu-se uma visita ao Bairro Marechal Gomes da Costa, á Foz e ao paiácio da Bolsa. No consulado de Espanha foi depois servido um «Porto», durante o qual os dois ministros brindaram pelos destinos de Portugal e Espanha.

O ministro de Espanha e a comitiva dirigiram-se, seguidamente, para o Terreiro D. Afonso Henriques, onde durante algum tempo se demorou a contemplar o largo horizonte que dali se avista.

O sr. Fernandez Cuesta despediu-se de todos, tomando depois o caminho da fronteira portuguesa, em direcção a Salamanca.

Menor atropelada

Ficou internada no hospital de Santo António a menor de 13 anos Maria de Lourdes do Carmo Oliveira, moradora na Rua do Mesquita, 55, que, em Gaia, foi atropelada por um automóvel conduzido pelo sr. Fernando Dias Matos, residente na Rua Duque Saldanha, 38.

Esteve em Lisboa um alto funcionário *dos serviços agrícolas* dos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

mês em Washington, com a participação de Portugal.

Durante a sua permanência entre nós, o sr. Stanley Andrews teve ocasião de se avistar com o sr. subsecretário de Estado da Agricultura e de tomar contacto com alguns técnicos portugueses, com os quais apreciou a actual situação agrícola do nosso País, além de ter conferenciado com os membros da missão americana do Plano Marshall, presidida pelo sr. Georges Francis Train.

O sr. Stanley Andrews, que regressou a noite passada aos Estados Unidos, interrogado pelos jornalistas, sobre as impressões que leva desta sua visita a Portugal, disse-nos:

—Os Estados Unidos da América olham com o maior interesse a situação agrícola dos países mediterranicos e de Portugal. A agricultura europeia tem a maior importancia para o equilibrio mundial, nos multiplos aspectos da sua organização económica e social. E tanto assim que os U. S. A., no desejo de estreitar ainda mais as relações com Portugal, estão a preparar a vinda de um adido agrícola, que actuará na embaixada em Lisboa.

O sr. Stanley Andrews, que, acompanhado do sr. eng. Luís Bramão, da Estação Agronómica Nacional, visitou a capital e os arredores, interrogado sobre a posição de Portugal no conjunto dos problemas económicos mundiais, afirmou:

—Portugal tem uma posição notável e preponderante, pois as colónias portuguesas são uma reserva formidável para a produção de produtos básicos da agricultura, elementos a considerar e que não podem ser esquecidos em qualquer caso. Tenho por isso—acrescentou—a impressão de que, embora a agricultura portuguesa se encontre numa fase progressiva, poderá melhorar ainda mais, satisfazendo não só inteiramente as necessidades internas como colocando o País em condições de mais favorecer os países mais empobrecidos.

E mais adiante, o sr. Stanley Andrews acentuou:

—De uma maneira geral, o continente europeu está numa situação deficiente, quanto a subsistências. Julgo que essa deficiência continuará ainda por muito tempo, devido ao crescente aumento da população mundial. É evidente que aos Estados Unidos interessaria continuar a fornecer trigo e outros produtos, mas devido á escassez de dólares, julgo que a modificação da situação, para melhor e mais favorável, está no aumento constante e atento da produção. Portugal tem meios esplendidos para conseguir tal objectivo.

A apresentar cumprimentos ao sr. Stanley Andrews estiveram no aeroporto os srs, eng. Vitória Pires, subsecretário da Agricultura; prof. António de Sousa da Camara, director da Estação Agronómica Nacional; eng. D. Luís Bramão, da mesma estação; Reginald Stephen Kazanjian, secretário da embaixada; e comandante José Cabral, pela T. W. A.

EM 3 LINHAS

O «Jornal do Médico» está a fazer um inquérito á classe médica em que pergunta, como encara a socialização da Medicina, o alargamento da assistência médica gratuita, a investigação cientifica em Portugal e a criação de um Ministério da Saude.

///

O sr. Renée M. Santos assumiu o encargo de consul geral do Uruguai, instalando os seus serviços na Avenida António Augusto de Aguiar, 7, 1.º.

///

No avião dos T. A. P. chegou hoje a Lisboa, vindo de Londres, o sr. Thein Moung, lord-mayor de Burma, delegado ao Congresso das Capitais, que se realiza este ano em Portugal, organizado pela Camara Municipal de Lisboa.

///

Por via aérea seguiram hoje para Londres amostras portuguesas de frutas secas, rolhas de cortiça e outros produtos manufacturados de cortiça, e ainda filigranas de prata para Curaçao.

Há quase um quarto de século que em Portalegre se fabricam as melhores sedas naturais para roupa de Senhora e camisas de Homem

Peçam amostras á

FABRICA DE SEDAS PORTALEGRE

SEABRA DINIS

RETOMOU A CLINICA

Rua Alexandre Herculano, 11, 1.º, D. — Tel. 51082 —

Teatros e Cinemas

Atras do reposteiro

Seguem ámanhã para o Porto e Coimbra os artistas da Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, que naquelas cidades vão representar as peças «Outono em Flor» e «A Luz do Gás».

—A comédia «A Linha da Sorte», original de Albert Husson, tradução de Manuel Fragoso, é uma das peças que esta época será representada em sessões-vermute no Odéon.

—Na quinta-feira, no Teatro S. Pedro de Espinho, será representada a peça «A Luz do Gás».

—Toda a montagem cénica da revista «E' de gritos!», cuja estreia está marcada para o dia 13, vai ser orientada pelo maquinista Mário Pépe, que ámanhã segue para o Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Com alguns elementos que ainda não estão contratados, o actor Luís Campos pensa na formação de uma companhia em regime de sociedade artistica.

—No Teatro Variedades, realiza no dia 27 a sua festa artistica o actor Delorges Caminha, que terá a colaboração de alguns dos mais categorizados dos artistas do nosso teatro, representando-se nessa noite a peça «O amor não tem preço».

—As figuras que os artistas Robles Monteiro e Luís Filipe criaram nas peças «Ciclone» e «O leque de Lady Windermere» vão ser agora desempenhadas pelo actor Jacinto Ramos.

—Consta que a empresa do Teatro do Ginásio não aceitou a proposta de exploração teatral que lhe foi feita pela actriz Beatriz d'Almeida.

—Só na sexta-feira seguem para o Porto os artistas Mariana Rey Colaço, Maria José, Gina Santos, Augusto de Figueiredo, Henrique Santos e Jacinto Ramos, da companhia do Teatro Nacional.

—No dia 1 de Novembro embarca para Lisboa o actor João Villaret, em digressão por Moçambique.

—Ainda não está definitivamente escolhido o artista que na peça «Ninotchka» vai desempenhar o personagem «Krasnof». Os ensaios do 1.º acto desta peça começam ámanhã no Teatro Maria Vitória.

—Na revista «E' de gritos», em ensaios no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, vai o actor Reginaldo Duarte desempenhar os personagens de «1.º servente» e «Sinaleiro».

—Até quarta-feira, dia 11 do corrente, não haverá espectáculos no Coliseu, para a mudança da sala, a fim de estreia de uma nova temporada de cinema.

ANTONIO SANTOS

Passa hoje o 30.º aniversário do falecimento do empresário António Santos, que durante muitos anos dirigiu a grande casa de espectáculos que é o Coliseu dos Recreios.

Primeiras exibições

«Sete mulheres» e «O mistério de madame Chapain», no Odéon e no Palácio

Um programa original e agradável, dois filmes de fundo, sem complementos, muitas vezes sem interesse.

O primeiro filme é espanhol e feito na Argentina por Benito Perojo, com a jovem Perlita Nelson, e o segundo tão francês que até os interpretes são societários da «Comédie Française». Aquele contando com graça os problemas de sete irmãs, este tratando com espírito, ora dramático, ora cómico, o mistério da vida e morte doutra mulher.

No primeiro, além de Perlita Nelson, apareceu Maria Santos, Silvia Legrand e Elsa O'Conner, no segundo, Raymond Rouleau, Alfa, Larquey e Chaspin.—*Visor 59.*

Frei Luís de Sousa

O publico tem mostrado o maior entusiasmo pelo filme «Frei Luís de Sousa», que tem estado a ser apresentado em três espectáculos diários. A continua afluência de publico faz aproximar já dos cem mil o numero de pessoas que têm visto este belo filme, que tem uma notável interpretação.

Realmente, não se podia exigir mais a Maria Sampaio, na martirizada figura de D. Manuela de Vilhena; a Raul de Carvalho, no nobilissimo Manuel de Sousa Coutinho; a João Villaret, no velho e profético Telmo Pais; a Barreto Poeira, no «Romeiro», mensageiro da desgraça após 20 anos de cativeiro; a Tomás de Macedo, no «Frei Jorge»; e a pequena Maria Duke—na maior revelação que nos tem sido dada, nos ultimos anos pelo cinema português.

Teatro de amadores

O grupo de amadores da Academia Almadense volta a representar, esta noite, a peça «Raça», de Rui Correia Leite.

Ultima noite!

Vá ao Coliseu! Aproveite! Despedida da sensacional Companhia de Circo. Todas as maravilhas. Mestelrich na travessia aérea da morte

Ultima noite da grande Companhia de Circo no Coliseu. Não perca esse espectáculo de formidável sensação, com as maiores atracções internacionais. Veja o fantástico Mestelrich na travessia aérea da morte! Porcos, cabras e burros amestrados. Trapesistas, palhaços, acrobatas, aramistas, contorcionistas, ilusionistas, olímpicos, e muitos outros prodigios.

Alegria! O maior espectáculo de Lisboa! Ultima noite! Tudo ao Coliseu.

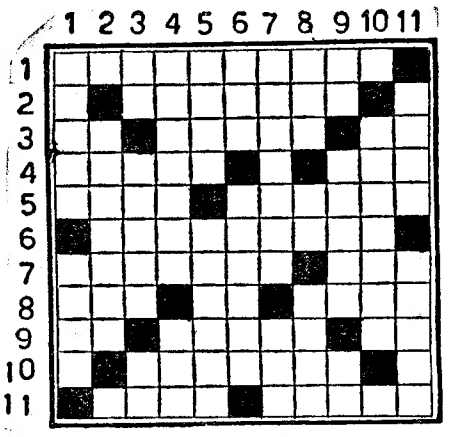
Grande estreia de cinema

O Superhomem Foguete, em 25 partes, no Coliseu, quarta-feira

O Coliseu estreia, na próxima quarta-feira, a superprodução gigante, em 25 partes *O Superhomem Foguete*, das mais sensacionais aventuras.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2895



HORIZONTAIS: 1—Corpulento animal fossil. 2—Antigo peso correspondente a 459 gramas. 3—Senhor. Ligavam. Letra grega. 4—Invólucro exterior das plantas. Agora. 5—Estimai. Refeições que os primitivos cristãos faziam em comum. 6—Não divididos. 7—Prenderia. Chefe etiope. 8—Rente. Nociva. Pronome indefinido. 9—Artigo definido. Freguesia do concelho de Belmonte. Atmosfera. 10—Ribombaria. 11—Vendas a crédito. Afio.

VERTICAIS: 1—Sinal preto que algumas damas usam no rosto. Bazofia. 2—Apelido. 3—Apelido. Remedeies. Pronome pessoal. 4—Mata cruelmente. Julga. 5—Guarnece. Membros de confraria. 6—Entregai. Servira. 7—Dor nervosa no ouvido. Raiva. 8—Também não. Campeão. Irmão de Abel. (Bib.). 9—Simbolo químico do tálio. Objectará. Preposição e artigo. 10—Apresada. 11—Apelido dum dos grandes navegadores de outrora. Pargo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2894

HORIZONTAIS: 1—Carrascos. 2—Sou. Aos. 3—A's Senis. Te. 4—Final. Recos. 5—Acusa. Aroma. 7— Nacar. Acham. 8—Alara. Poita. 9—Ui. Algoz. Ar. 10—Era. Dês. 11—Guardaram.

VERTICAIS: 1—Cafarnaum. 2—Sic. Ali. 3—As. Nunca. Eu. 4—Rosas. Arara. 5—Ruela. Ralar. 7—Saira. Apoda. 8—Coser. Cozer. 9—Os. Colhi. Sá. 10—Tom. Ata. 11—Desarmara.

HOJE, DIA E NOITE DE MUITA ALEGRIA, ANIMAÇÃO E ENTUSIASMO NA

1950 FEIRA DE ALGÉS

Todas as distracções em movimento — Restaurantes — esplanadas — barracas de bons petiscos — Musica — sorrisos — luz

—///—

SENSACIONAIS SURPRESAS ESTÃO HOJE RESERVADAS A TODOS OS VISITANTES

ENTRADA 1$00

Os bilhetes respectivos habilitam ao sorteio final de muitos e valiosos prémios, expostos em «stand» próprio — visite-o

—///—

TRANSPORTES ASSEGURADOS

VARIEDADES 2 sessões às 20 e 45 e ás 23 horas

a Companhia Brasileira de Comédia apresenta a encantadora comédia em 3 actos, de Humberto Cunha

A vida tem 3 andares

ruidoso sucesso de Alma Flora e os seus artistas

CASINO-ESTORIL

I EXPOSIÇÃO ELEGANTE DE AUTOMÓVEIS

UM «FLOOR SHOW»

BALLET CIMARRO

em penultima exibição

PIERRO CIMARRO

apresenta

KATIA EDBERG e ROBERTO BIRGER BERGMAN — MISS ELENE MARIANO FRANCO — MISS LISA E KATY

com as suas

SHOW GIRLS

nos momentos coregráficos

BEGUINE-THE-BEGUINE — RÊVE D'AMOUR e MARIAGE A HAWAI

2 ORQUESTRAS:

ALMEIDA CRUZ e a sua orquestra de 14 elementos, com LAURA PUCHOL, grande vedeta da Rádio, 1.º prémio da Emissora Nacional, recenchegada de Espanha, onde trabalhou no Ritz, de Barcelona, e na Rádio Madrid, e os

ASES DO RITMO

No Wonder Bar: Jantares «à la carte»

Preços:

No Salão-Restaurante: 10$00

No Wonder Bar: consumo mínimo 25$00

TOUROS EM SANTAREM

2.ª sensacional corrida da Feira da Piedade

com um grande curro de touros da ganadeira do Ex.mo Snr. D. DUARTE ATALAIA para

Simão, Manuel Conde

e o sensacional mano-a-mano

Frasquito e Fernando Segarra

Forcados Amadores de Santarem

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Telef. 32889 —

Animador Filipe Pinto

Hoje: Noite Popular

1.ª apresentação da Novel Fadista

LUISA MOREIRA

Luisa Moreira Completam o Programa os Populares Fadistas Frutuoso França, Alice Magina, Isabel Silva, Tristão da Silva, Estela Alves, Fernanda Idália e o ás do Riso António dos Santos.

Solos por Camarinha e Pais da Silva.

ENTRADA 5$00

O LUSO APRESENTA OS MELHORES PROGRAMAS.

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Das 21.30 até de madrugada, fados e humorismo por Noémia Cristina, António Carícias, Emelina Lopes, Joaquim Geraldes, Teresa Nunes, Fernando Farinha, Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

5.ª feira: NOITE DE «MUSIC-HALL»

PUGILISMO AMADOR

O Campeonato Popular

Realizam-se esta noite, ás 21 e 45, no ringue do Estádio do Parque Mayer, os combates da décima jornada do Campeonato Popular, entre os pugilistas do bairro da Madragoa contra o de Campo de Ourique e do Bairro de Inglaterra contra o de Alcantara.

SÃO LUIZ

O maior filme de todos os tempos

E tudo o vento levou

Ainda em rigoroso exclusivo. «Matinées» diárias

T. 27172—A's 21,30 e 30

EDEN

Telef. 20768 — A's 21,30

O GRANDE TENORIO

com o célebre cómico BOB HOPE no REI DOS CONQUISTADORES.

«Matinées» diárias

CONDES

Às 21,30 — Telef. 22523

OS TRÊS MOSQUITEIROS

Uma comedia desconcertante, com o grande cómico CANTINFLAS

«Matinées» diárias

ODEON

AS 21 e 30

PALACIO

AS 21 e 30

SETE MULHERES

Uma comédia deliciosa com a pequenita PERLITA NELSON

e o Misterio de Madame Chapain

o Filme das emoções

REX

Telef. 29656

A's 21 e 15

Fúria Branca

A Mulher e a Selva

LIS

Telef. 48560

A's 21 e 15

Aquele beijo à meia noite

Orquídea branca

TIVOLI

Telef. 50595

A'S 21,30

O filme da juventude

A Vénus da praia

com Virginia Mayo, Ronald Reagan e Edmie Braken

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÁS 21,30

Um filme sensacional! Só até 4.ª feira:

Lábios que envenenam

com a genial vedeta Joan Fontaine

Todos os dias: 2.as matinees às 18 e 15. (Preços reduzidos)

SÃO JORGE

SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30

Frei Luis de Sousa

O grandioso filme de Ant. Lopes Ribeiro, com Maria Sampaio, Raul de Carvalho, Villaret e Barreto Poeira

Tel. 54153-54154 Refrigeração (temp. 22º)

CAPITOLIO

A's 21 e 30

Telef. 27493

O GRANDIOSO FILME EM TECNICOLOR

Aventuras do Príncipe Charlie

com David Niven e Margareth Leighton

TERRAÇO: HOJE, ÁS 21,30 (Preços populares) Escandalo na 1.ª página, com Tyrone Power; e Alma Selvagem, com Peggy Cummings.

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

O que viram os meus olhos

Esposa e camarada

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Os meus sonhos pertencem-lhe

com Jack Carson

ADEGA MESQUITA

R. Diário de Notícias, 107-109

TELEFONE 28307

Hoje, sensacional reabertura desta tipica Adega, que acaba de passar por várias remodelações, tornando-a ainda mais acolhedora e o seu ambiente mais propicio a toureiros e fados castiços. Sob a direcção artistica da graciosa artista CELESTE RODRIGUES, cantam todas as noites MARIA MARQUES e outros elementos da canção nacional.

Primoroso serviço de apetitosos almoços e jantares com cozinha á trasmontana. Aberto até ás 3 e 30 da madrugada.

Cel. Rodrigues

MAXIME

SUPER-DANCING DE LISBOA
TEL. 25507
PRAÇA DA ALEGRIA 58

CONSTANTES ENCHENTES

EXITO ENORME COM A COLOSSAL SUPER-ATRACÇÃO

LES BINGSTERS

3 irmãs-gémeas num género novo: Canções e bailes acrobáticos

As maiores rivais das célebres «irmãs Andrews»

ESTER MURILLO — KARINE STAEL — MARY SOL

Julita Manjon - Rosita Marfil - Gitanilla de Monterrey - Isabelita Guerra - Charito Moreno

MÚSICA PERMANENTE

PELA DINAMICA E APLAUDIDA ORQUESTRA FERNANDO DE CARVALHO

PELO NOTAVEL CONJUNTO "TROPICAL-BOYS" com o brilhante estilista Alfredo Lopes

EM ALCOCHETE

na próxima QUINTA-FEIRA, ás 15 e 30 horas

Grandioso **festival taurino** de homenagem ao FAMOSO MOÇO DE FORCADO

ARTUR GARRETT

que, após vinte sete anos de actividade consecutiva, se despede da «aficion» e do publico, comandando o seu grupo pela ultima vez. — Colaboram gentilmente no espectáculo

Simão, José Rosa Rodrigues e Manuel Conde e os espados Curro Caro, Arruza e Manuel dos Santos

SOL, 20$00 — SOMBRA, 40$00

Haverá um vapor especial com partida do Terreiro do Paço ás 13 e 30 e regresso após a corrida

AMANHÃ

às 20,30 H.
no **RESTAURANTE PATRICIO**
FEIRA POPULAR
Jantar oferecido a
MISS PORTUGAL
Juri do Concurso da Rainha Feira Popular 1950

às 23,30 H.
no **RECANTOS DE PARIS**
FEIRA POPULAR
Cocktail oferecido a
MISS PORTUGAL
com a colaboração de distintos artistas
Fornecido pelas **CAVES ALIANÇA**

"Francis"

o Macho que fala!

Odéon — As 6 e 1/2 da tarde, a comédia musicada pela companhia HERMINIA SILVA

Sessões vermutes

HISTORIA DUMA FADISTA

A prova real dum
GRANDE ÊXITO!

O PUBLICO ENCHE 3 VEZES AO DIA, A GRANDIOSA SALA DO LUXUOSO

SÃO JORGE

E MILHARES DE PESSOAS JÁ VIRAM, PELA SEGUNDA E TERCEIRA VEZ, A INOLVIDÁVEL TRANSCRIÇÃO CINEMATOGRÁFICA DO DRAMA IMORTAL DE ALMEIDA GARRETT

FREI LUIS DE SOUSA

COM

MARIA SAMPAIO — RAUL DE CARVALHO — JOÃO VILLARET
BARRETO POEIRA — THOMAZ DE MACEDO
E A GRANDE REVELAÇÃO DE 14 ANOS
MARIA DULCE

UMA PRODUÇÃO LISBOA FILME
REALIZADA POR ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

GERALD SHAW — NO APLAUDIDO PROGRAMA EM ORGÃO E PIANO — O Poeta do Piano (Frederico Chopin)

3 SESSÕES DIARIAS A'S 15-18-21.30

Pela primeira vez em filmes nacionais PREÇOS SEM AUMENTO

MATINE'ES: 5$00 - 7$50 - 8$50 - 10$00
SOIRE'E: 7$50 - 12$50 - 15$00 - 20$00

Sábados, Domingos e Feriados preços da «soirée» para todas as sessões com 10 %

TELEFONES: PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154

VENDE-SE

a preços acessiveis
roupa para Homem e para Senhora
M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

TRINDADE

A'S 21 e 45
2.ª semana da comédia em 3 actos, Original de Manuel Fragoso
«A Prima Eugénia»
Colossal êxito da Companhia ASSIS PACHECO

MARIA VITORIA

2 SESSÕES, AS 20 e 45 E AS 23 H.
Ultimas representações do grande espectáculo de gargalhada
Um marido solteiro?...
com **Laura Alves, Eugénio Salvador e Manuel Santos Carvalho**

Amanhã, às 22 horas

A Feira Popular de Lisboa

Oferece aos seus visitantes um sensacional espectaculo de **MUSIC-HALL** com a gentil colaboração dos distintos artistas

TERESA GOMES | HUMBERTO MADEIRA | XAVIER PINTO | JOSEFINA MARIA

MEIA HORA «MAXIME»
com as notáveis atracções
LES BINGSTERS
Rivais das celebres Irmãs Andrews
KARINE ESTAEL — MARY SOL
e a dinamica Orquestra
FERNANDO CARVALHO

ELEIÇÃO DA RAINHA «FEIRA POPULAR 1950»
JURI:
MISS PORTUGAL
o distinto actor
IGREJAS CAEIRO
que fará a apresentação das candidatas
e os consagrados poetas
SILVA TAVARES e RAMIRO GUEDES DE CAMPOS

Cederam gentilmente artistas para este grandioso espectaculo as empresas do «Maxime» e «Politeama», «Agencia Artistica Manoel de Oliveira» e «Adega Lucilia do Carmo»

A FAVOR DOS POBRES DE LISBOA

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

TRIO BARSI
Atracção hungara de classe internacional Exito formidável

BALLET HELIOS
Conjunto artistico de exito grandioso

Mary Mely-Herm. Baron-Rosa Estrella-Olga Miranda-Perla Levante-Mary Arilla-Marissa Mar-Ana Maria-Pepita Alba-Maria Helena Llados

2 Orquestras **NOCTURNOS** e **ARCADIA** com **HERLANDER**

OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa!

O MARAVILHOSO PROGRAMA DE MUSIC-HALL NA ACTUALIDADE

com a sensacional parelha de baile **PASTORA y ROMERO** os principes do sapateado

MARTA DE PRAGA — HERMANAS ASTILLERO
Izabelita Tomaz — Lidia Lusitana — Carmen Ubilla
e a insinuante vocalista de grande êxito **Melita Martin**
Com a dinamica e alegre **Orquestra Olimpia** dirigida por **Alagarim**

Os jogos de hoje para o Campeonato

(Continuação da 1.ª pagina)

que poderá ser passageira, visto que Arsénio esteve fora do campo, por via de uma colisão com Alfredo. O interior-direito «encarnado» volta de facto ao terreno pouco depois, para ocupar o posto de extremo-direito, trocando por isso com Julio. Não nos parece, porém, que Arsénio esteja tocado de maneira que impeça a sua presença normal no jogo.

Aos 22 minutos, o F. C. Porto tem uma avançada conduzida pelo lado esquerdo e quando Monteiro da Costa entrou na grande area, sofreu uma carga violenta—das que têm a marca de grande penalidade. O árbitro, porém, não a assinalou, apesar dos fortes protestos da assistência.

Logo a seguir, Paulo de Oliveira equivocou-se de novo, marcando um «livre» contra o F. C. Porto e estas decisões dispõem mal o publico e os jogadores.

O encontro não perde a toada dinamica que o caracteriza desde princípio, devendo dizer-se que estão realmente, no terreno duas equipas dispostas a vender cara a derrota. O Benfica continua a estar sujeito a maior pressão, vendo-se Rosa a trabalhar constantemente. Mas Barrigana também não está inactivo, posto que sem ter executado ainda a «defesa mestra».

O jogo endurece, sendo agora Rosa carregado desleal mente por Monteiro da Costa. Isto demonstra que a arbitragem tem tido falhas no capítulo disciplina, afoitando os jogadores a fases á margem da lei.

A' meia hora, joga-se ainda com a mesma energia, o que pressupõe um pouco a impressão de que dessa energia nasce de vez em quando um choque mais ou menos duro...

Aos 35 minutos, é marcado um castigo contra o Benfica, que Joaquim executa. A defesa «encarnada» devolve a bola no primeiro lance, mas o esférico não vai além dos pés dos avançados do F. C. Porto. Nelinho recolhe a bola—e atira fora do alcance de Rosa, fazendo o primeiro tento da tarde.

Ainda se ouviam no campo os aplausos do publico e já o jogo estava empatado! Num remate rasteiro de Aguas, Barrigana nada pôde fazer para evitar de ser batido.

Depois do empate, a equipa do Benfica passou a dominar com clareza que não tinha conseguido ainda. A velocidade do F. C. Porto desapareceu, dando aso a que o grupo lisboeta subisse e obrigasse Barrigana a várias defesas. Continuamos, porém, a assistir a um jogo de verdadeiro campeonato, com luta ardorosa de defesas contra avançados, talvez como poucas vezes se terá visto no campo da Constituição.

Os portuenses regressam, entretanto, a ataque diabólico, sendo quase todas as jogadas dirigidas por Araujo, que dá hoje ao seu publico a primeira grande exibição da época. Os dois «keepers», primeiro Rosa e depois Barrigana, são forçados, cada um, a defesas de bela categoria, embora talvez mais dificil a do segundo, visto a bola ter saído rasa e com direcção perigosa.

E chegou o intervalo: F. C. Porto, 1—Benfica, 1.

No reatamento do encontro, os portuenses estão de pronto no campo do Benfica. Dois toques de Araujo, colocaram os adversários em dificuldade. Mas está visto que o Benfica não será adversário fácil de dominar.

Entretanto, o F. C. Porto continua no ataque, e fá-lo com uma energia diabólica, fazendo vibrar o publico.

Aos 2 minutos, estava dentro da baliza do Benfica o 2.º ponto dos portuenses. Houve, entretanto, qualquer confusão, pois os «encarnados» protestaram a validade do tento, mas o árbitro, consultados os juizes de linha, mandou colocar a bola no centro do terreno. O marcador ficava, pois, em 2-1 a favor do F. C. Porto—com um novo ponto de Monteiro da Costa.

Depois, e passados mais dois minutos, Vieira marcou novo tento—que o árbitro invalidou, alegando «off-side», que não vimos.

O ataque portuense lança-se então de maneira que desnorteia o adversário, podendo dizer-se que existe um autêntico bombardeamento ás redes do Benfica. Assim, aos 6 minutos, numa jogada primorosa de Araujo, Vital marca o 3.º tento do F. C. Porto, delirantemente aplaudido.

Mas não pára o ataque portuense. Actua com entusiasmo acima de todos os comentários e que contagia tudo e todos. Vê-se anular mais um ponto do F. C. Porto, de Monteiro da Costa—desta feita com razão, por «off-side».

O jogo prossegue com domínio absoluto do F. C. Porto—de tal modo que passa a não ter história. Vê-se o grupo portuense numa tarde de exibição a grande altura, em pressão constante—e vê-se o 4.º golo entrar nas redes de Rosa, marcado por Vital.

Não param os portuenses no seu domínio verdadeiramente feroz, que o Benfica não consegue cortar, Aos 27 minutos, o F. C. Porto coloca o marcador em 5-1, com mais um tento de Monteiro da Costa e volta-se a ataque insistente do Porto. Nas redes do Benfica, Rosa tem uma exibição de grande mérito, sendo aplaudido com justiça, pois é na verdade, o homem que está a evitar á sua equipa uma derrota pesada.

O grupo «encarnado» está completamente batido! Vêem-se alterações nas suas linhas que levam, por exemplo, Mlão e Arsénio para a defesa, enquanto que Francisco Ferreira se envolve em esforçadas tentativas de ataque, procurando romper.

Numa jogada entre Virgilio e Rosário, o portuense magoa-se e sai do campo, ocupando Vieira o seu lugar. Nesta altura, aos 41 minutos, quando o F. C. Porto jogava com dez homens, é ainda Aguas que, num dos seus golpes de oportunidade, consegue bater Barrigana.

O ritmo da equipa portuense quebra então, decerto a acusar o extraordinário esforço que desenvolveu neste emocionante encontro.

Há ainda uns arremedos de ataque de parte a parte—ainda com o F. C. Porto mais em evidência—e o jogo acaba com a justa vitória dos portuenses, por 5-2. Manda a verdade dizer que podia ser ainda mais expressiva!

Sporting 3-- Braga, 2

BRAGA, 8.—(Por via telefónica directa).—Jogo no Estádio Municipal, cujo relvado foi recentemente beneficiado. Perante grande assistência, os grupos alinharam:

Braga—Roger; Palmeiro e Abel; Daniel, A. Marques e Joaquim; Garção, Eloi, Mário, Cassiano e Moreira.

Sporting—Azevedo; Caldeira e Juvenal; Canário, Passos e Verissimo; Jesus Correia, Vasques, Wilson, Travaços e Pacheco Nobre.

Árbitro—Anizio Morgado, do Porto.

Antes de se iniciar o encontro os dirigentes do clube lisboeta receberam uma caravela em filigrana, oferta da Camara Municipal de Braga retribuindo a recordação artistica oferecida pelos «leões» ao Municipio bracarense por ocasião da inauguração do Estádio.

O jogo iniciou-se com a saída do Braga que perdeu a bola a meio campo por desatenção de Garção.

O contra-ataque do Sporting foi rápido e Jesus Correia, por deslocação, perdeu a primeira oportunidade de golo.

A seguir foi Travaços que se deixou desarmar noutro ataque dos visitantes, mas Braga reagiu e Mário, em luta com Passos, ganhou o lance e daí nasceu um momento de perigo que Azevedo desfez, com uma oportuna saída.

Aos 4 minutos Mário lesionou-se em choque com Passos, sendo forçado a abandonar o terreno. Nesta altura o jogo desenvolvia-se no meio dos visitantes aos quais, todavia, pertenciam as jogadas de maior perigo. Decorridos três minutos Mário reocupou o seu posto.

Eloi, noutra avançada passou a Garção que, deslocado, não pôde dar seguimento ao lance.

Na sequência foi o Sporting que se acercou das balizas de Braga em fugida de Pacheco Nobre. Palmeiro acorreu e foi com dificuldade que desarmou aquele avançado leonino.

Aos 9 minutos Daniel concluiu com uma boa recarga, mas por alto, uma vistosa avançada em que intervieram os interiores bracarenses.

Assiste-se depois a uma viragem rápida do jogo e Travaços conduziu a bola até próximo da grande área adversária. Depois de fintar Daniel lançou Pacheco Nobre que concluiu com remate frouxo e ao lado.

Depois o Sporting foi punido com um «livre» sobre o risco por falta de Passos. Daniel apontou com violência, mas os jogadores sportinguistas tinham formado barreira intransponivel.

Uma veloz fugida de Travaços driblando quatro adversários que lhe surgiram foi interceptada com oportunidade por A. Marques.

Ao quarto de hora a feição do jogo apresentava os locais como equipa mais insistente ao ataque. No entanto o Sporting era mais perigoso.

Um golo obtido pelo Sporting, aos 16 minutos, foi anulado por deslocação de Jesus Correia. Os lances de perigo sucederam-se, por parte do Sporting, mas sem consequências.

Roger por três vezes viu-se apertado, afastando o perigo em intervenções de recurso... e os «leões» continuavam a perder boas oportunidades: uma por Vasques ter escorregado quando já tinha batido Roger em corrida, e outra por Wilson ter atirado contra a barra, estando as balizas desertas.

Os ataques sportinguistas prosseguiram assistindo-se a um trabalho exaustivo da defesa dos visitados, mas as oportunidades iam sendo continuamente desperdiçadas.

Finalmente, aos 43 minutos, Vasques, em veloz corrida, driblou três adversários e apontou, muito bem, o primeiro golo dos lisboetas.

O desafio recomeçou com os bracarenses ao ataque, pretendendo impor uma toada de domínio. Os seus avançados, bem orientados pelo trio central, provocaram, por vezes, confusão na defesa leonina.

Sonap
MOTOR OIL
PREMIUM GRADE

BOX HOJE A's 21 e 45
ESTADIO INTERNACIONAL
(Parque Mayer
TORNEIO INTER-BAIRROS
MADRAGOA contra ALFAMA
B. Inglaterrra contra ALCANTARA
PREÇOS POPULARES

Primeira vitória do Atlético com a

O Oriental consentiu um

e o Belenenses

Depois de dois remates de Daniel e Cassiano o Sporting teve de ceder dois «cantos» consecutivos. O primeiro deu margem a um bom remate de Eloi que saiu a rasar e o segundo foi fácilmente interceptado por Azevedo.

Nestes primeiros 10 minutos foram os locais que tiveram os melhores lances de ataque, e a maior percentagem de dominio.

Mas os lisboetas elevaram a vantagem para 2-0, aos 11 minutos, por intermédio de Vasques concluindo assim uma série de passes entre si e Pacheco Nobre.

Logo a seguir Vasques fez 3-0 ao concluir um passe de Travaços resultante da marcação de um «livre» com que os bracarenses haviam sido punidos.

Depois deste golo o grupo lisboeta passou a jogar com grande á-vontade, mas os bracarenses não desanimaram e por duas vezes Azevedo foi chamado a intervir para parar remates de Cassiano e Moreira.

Aos 24 minutos, Canário, num lance de pouca sorte, pôs o resultado em 3-1, introduzindo o esférico nas próprias redes ao pretender interceptar um cruzamento vindo da esquerda.

O Braga após este golo apareceu mais ao ataque, mas Azevedo em duas situações dificeis, saiu-se bem.

O jogo entrou a seguir num periodo de monotonia parecendo haver pouco interesse pela modificação do resultado.

Aos 35 minutos Wilson bateu A. Marques em corrida e passou o esférico a Vasques mas o lance perdeu-se por falta de atenção de Pacheco Nobre.

Depois os «leões» ganharam um «canto», sem consequências.

Decorridos quatro minutos o Braga num lance fortuito reduziu a diferença para 3-2. Azevedo entrou a um centro de Garção com demorada confiança e deixou fugir a bola para dentro das redes.

Com este tento o jogo passou a ter emoção, com a perpectiva do empate, mas até final o resultado manteve-se com o triunfo merecido dos «leões» de Lisboa.

Belenenses, 4 -- Estoril, 3

Jogo nas Salésias, perante regular assistência. Os grupos alinharam:

Belenenses—Sério; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Mário Rui, Pedroto, Frade, Castanheira e Narciso.

Estoril—Laranjeira; Gato e Alberto; Cassiano, Eloi e Fragateiro; Gonzaga, Bravo, Nunes, Vieira e Chico.

Árbitro—Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa.

O Belenenses beneficiou de «canto» logo na primeira avançada: Mário Rui internou-se, Laranjeira saiu da baliza ao seu encontro e a bola tomou o rumo da linha de cabeceira. No seguimento da marcação do castigo houve um bom passe de Pedroto que deixou a bola diante de Castanheira, mas este não teve tempo de fazer o remate que desejaria.

Vieira, com um chute de longe assinalou o começo de um período de ofensiva mais insistente do Estoril.

Serafim distinguiu-se cortando duas tentativas de Nunes e este pouco depois quando se encaminhava muito bem para a baliza desequilibrou-se com a carga de Rocha e perdeu a bola.

Registam-se dois contra-ataques iniciados por Narciso e no segundo Laranjeira chegou a estar batido, mas Alberto no ultimo momento salvou o perigo.

Mas os estorilistas continuaram a mostrar-se mais ameaçadores, e, para anular outra arrancada, orientada por Nunes, teve Sério de lançar-se-lhe aos pés.

Ao quarto de hora, o maior assédio era dos visitantes e Gonzaga, que recebera a bola depois de vistosa descida pelo lado esquerdo, rematou para fora, em virtude de uma magnifica saída de Sério, que, pouco depois, defendeu, também, um «tiro» de Bravo.

Um bom cruzamento de Serafim levou outra vez o jogo para o meio campo estorilista.

Aos 22 minutos, Mário Rui, com a baliza aberta, desperdiçou uma oportunidade flagrante e pouco depois um remate muito bem apontado por Castanheira também não encontrou chegar ás redes.

Aos 28 minutos os «azuis» criaram perigo: Frade dirigiu-se para a baliza mas, no momento do remate, foi desarmado por Gato que concedeu «canto».

O jogo passou a decorrer com mais equilibrio e aos 33 minutos um remate inesperado de Chico quase surpreendeu Sério que também se viu forçado a conceder «canto».

O Belenenses alcançou o primeiro golo aos 37 minutos. Narciso teve um pontapé para a frente o qual foi interceptado por Alberto, que não pôde repelir o esférico, este caiu diante de Pedroto que sem deixar a bola bater no solo desferiu um imparável remate.

Os estorilistas replicaram com animo e em curto espaço de tempo Feliciano e Serafim viram-se na necessidade de atirar a bola para «canto». Pouco depois o árbitro cortou um perigoso contra-ataque dos belenenses assinalando mão de Frade que de facto não existiu.

Aos 43 minutos Mário Rui desperdiçou outra boa oportunidade de marcar.

No ultimo minuto da primeira parte Frade foi agarrado por um estorilista dentro da grande área, mas o árbitro transformou o castigo num livre sobre o risco limite, ouvindo clamorosos protestos.

Serafim marcou o livre com muita força mas Laranjeira defendeu a soco.

A primeira parte terminou assim com 1-0 para o Belenenses.

A segunda parte principiou com uma jogada de Mário Rui que foi até junto de Laranjeira. Este saiu da baliza mas a bola foi para «canto». Seguidamente Gonzaga perdeu duas boas oportunidades de golo.

O jogo passou a decorrer muito movimentado mas sem que qualquer equipa conseguisse impor-se.

Aos 12 minutos, um remate de Narciso forçou Laranjeira a conceder outro «canto» e, marcado este, Pedroto concluiu-o com um toque á boca das redes que deu o segundo golo aos «azuis». Logo a seguir o resultado passou para 3-0. Frade, que por várias vezes fora punido por «fora de jogo», recebeu nessas condições um passe de Mário Rui e pôde fazer o terceiro golo porque o árbitro não assinalou a falta.

Aos 23 minutos, um livre muito bem marcado por Serafim, foi defendido por Laranjeira para «canto». Da marcação deste castigo resultou uma jogada confusa e foi Gato que, sobre o risco da baliza, salvou o perigo.

Três minutos depois foram os estorilistas que beneficiaram de um «canto», concedido por Castela como ultimo recurso para desarmar Chico. Apareceu outro lance confuso mas o Estoril mais feliz pôde pôr termo á confusão com o seu primeiro golo.

Animados com a abtenção do tento os estorilistas lançaram-se ao ataque, dando bom trabalho a Sério que defendeu muito bem um remate enviezado de Chico.

Aos 3 minutos, Castanheira dominou muito bem com o peito uma bola passada por Mário Rui e uma das passadas ganhou na luta com adversário e fez o quarto golo do Belenenses.

O Estoril não renunciou e 2 minutos volvidos pôde até alcançar o segundo tento, num remate de Gonzaga que Feliciano tentou em vão anular sobre o risco da baliza.

Aos 41 minutos, Nunes bateu Rocha num «sprint» longa. acercou-se da baliza e reduziu para 3-4 a desvantagem da sua equipa.

Até final as duas equipas continuaram a aplicar-se com muito entusiasmo, procurando os «azuis» consolidar a vantagem alcançada e os estorilistas chegam ao empate.

Mas o resultado estava feito: Belenenses, 4—Estoril, 3.

FERNANDO OLOZAGA

ganhou o campeonato internacional de ténis, em Cascais

Os Campeonatos Internacionais de Portugal, em tenis, que anteontem começaram nos «courts» da Parada, por iniciativa do Sporting Clube de Cascais, tiveram hoje a sua derradeira jornada, cheia de interesse, dado que se disputaram as finais das várias competições, intervindo nelas os concorrentes de maiores possibilidades.

De manhã prosseguiu a final de pares-homens, ontem interrompida, após a primeira partida. A formação espanhola, Fernando Olozaga-Frederico Conder levou a melhor sobre o par constituido por Azevedo Gomes-David Cohen, vencendo por 3/6, 6/4, 6/0 e 6/4.

De tarde, o programa abriu com a final de singulares-homens, ganha por Fernando Olozaga sobre José Roquete por 6/0, 6/4 e 6/2.

Á hora a que fechamos esta noticia está a disputar-se a final de singulares-senhoras. Peggy Cohen vence a espanhola Pilar Conder por 6/3, após a 1.ª partida.

Atlético 6 -- Académica, 1

Jogo na Tapadinha, com pouca assistência. As equipas formam:

Atlético—Ernesto; Baptista e Abreu; Morais, Armindo e José Lopes; Martinho, Armando Carneiro, Ben David, Simões e Silva Pereira.

Académica—Capela; Branco e Nelo; Eduardo Santos, Diogo e Azeredo; Duarte, Pinho, Macedo, Leite e Bentes.

Arbitro—Evaristo dos Santos, de Setubal.

O Atlético, a jogar com vento de feição, tenta desde o começo impôr toada ofensiva, empregando-se com decisão e aos 12 minutos de jogo, as redes de Capela estiveram em perigo, com um centro de Ben David, rematado, de cabeça, por Silva Pereira, que proporcionou ao guarda-redes visitante uma grande defesa.

Nacional de Futebol em todo o País

mplo «score» sobre a Académica

empate ao Guimarães

venceu o Estoril

Três minutos depois o Atlético colocava-se em vencedor, após um centro de Silva Pereira, que Ben David concluiu de maneira indefensável.

Depois da marcação deste «canto», os locais continuaram a jogar ao ataque, sempre com perigo, evidenciando-se Capela, pela facilidade que demonstrava em evitar cruzamentos de jogo e a segurar bolas altas, atiradas sobre as suas balizas.

Os estudantes não se limitavam a uma tarefa defensiva e procuravam em contra-ataques, conduzidos pelo seu extremo-esquerdo, fazer carrilar o jogo para o meio campo do adversário.

Essas suas tentativas nem sempre foram anuladas pela defesa alcantarense e os estudantes conseguiram, assim, aparecer, com perigo, diante de Ernesto, mas sem oportunidade de rematar devido á tenacidade e persistência da defesa adversária.

Com melhor sentido de ataque e a jogar com mais convicção, o Atlético, quando lançado ao ataque, tornava-se mais ameaçador e aos 16 minutos, sobre um passe de Martinho, Armando Carneiro, com remate rasteiro, passou o resultado para 2-0.

Depois da marcação deste segundo tento, os estudantes reagiram e Duarte, á boca das redes, atirou a bola para fora.

O jogo tornou-se mais equilibrado, com jogadas de perigo num e noutro meio campo.

As duas equipas desenvolveram um jogo largo, sem grandes preciosismos, tentando o caminho da baliza, com o menor numero de jogadas e os estudantes com esquemas de jogo perfeito executaram vários ataques perigosos com evidência para Duarte, que, aos 38 minutos, teve um bom remate, que esbarrou na trave.

Depois desta ameaça, o Atlético lançou-se ao ataque com mais energia e, aos 44 minutos, Ben David fez 3-0—resultado com que terminou a primeira parte.

No recomeço os estudantes atacaram sem resultado, o Atlético reagiu rápidamente e Silva Pereira entregou a bola a Ben David, que driblou Diogo e depois Capela, marcando a quarta bola.

Os donos do campo insistiram e três minutos depois Diogo ao tentar aliviar o seu campo, colocou a bola nos pés de Ben David, o qual driblou três adversários e passou o resultado para 5-0.

Apesar da diferença de golos, sempre que a ocasião se lhe deparou, a Académica lançava-se ao ataque e, aos 7 minutos, depois de uma vistosa jogada, Duarte reduziu a diferença para 5-1.

O Atlético, depois dum curto periodo de assédio ás suas redes voltou a jogar ao ataque, com perigo, e, aos 15 minutos, a aproveitar um bom passe de Ben David, Simões passou o resultado para 6-1.

Depois da marcação da ultima bola, o jogo decaiu em interesse e as duas equipas, apesar de tentarem modificar o resultado não o conseguiram, dada a pouca consistência das suas jogadas.

Registaram-se ataques alternados e jogadas de perigo junto das balizas, que obrigaram os guarda-redes a entrar em acção.

Nos derradeiros minutos, os estudantes jogaram mais no terreno adversário, mas sem talento para concretizar a vantagem adquirida.

E o jogo terminou com o resultado de 6-1 a favor do Atlético.

Oriental, 1 -- Guimarães, 1

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema» com bastante publico.

As equipas formaram:

Oriental—Graça; Casimiro e Morais; Teixeira da Silva, Alfredo, Elcutério; França, Leitão, Alvaro Pereira (ex-Sporting de Braga), Mário Vicente e Pina.

Guimarães—Silva; Costa e Vieira; Cardoso, Cerqueira e Rebelo; Fernando Mota, Magalhães, José Mota, Armindo e Franklim.

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto.

A bola de saida pertenceu ao Oriental que aos 3 minutos marcava a 1.ª bola por intermédio de Pina. A jogada teve inicio em França que passou o esférico a Alvaro Pereira. Este endossou-a a Pina que atirou a contar.

Os vimaranenses não acusaram a desvantagem e com animo forçaram o ataque, não sem encontrar forte oposição do adversário. Aos 6 minutos, um «livre» marcado por Rebelo, a punir falta de Casimiro, obrigou Graça a defender para canto. Marcado por Franklim não resultou.

Mercê da força de vontade demonstrada em modificar o resultado, os visitantes conseguiram empatar aos 14 minutos por Fernando Mota, que após uma confusão em frente das redes, atirou com excelente visão para o melhor sitio.

Pouco a pouco a velocidade aumenta, assistindo-se durante algum tempo a interessante despique dos dianteiros frente aos defesas contrários. Aos 19 minutos depois de Vicente ter centrado espectaculosamente, Pina rematou com violência, mas a bola embateu no poste e a oportunidade perdeu-se.

A equipa lisboeta começou a exercer ligeiro dominio e os seus avançados destacavam-se em progressão rápida no terreno. Todavia, apesar dos remates de Mário Vicente, os donos da casa não conseguiram até agora, um meia hora, desfazer a igualdade.

A defesa dos visitantes tem actuado com segurança, mas Silva, mesmo assim, tem sido chamado a várias intervenções.

No ultimo quarto de hora, os donos da casa têm procurado desempatar, urdindo belos lances que enleiam e desorientam a defesa dos vimaranenses. Perante a insistência revelada, o Vitória de Guimarães cerra bem o caminho da sua baliza. Aos 41 minutos, Eleutério marcou um «livre» muito bem, mas Silva defendeu com brilho.

Ao intervalo: Oriental, 1-V. Guimarães, 1.

Recomeçado o jogo os lisboetas atacaram com ímpeto e, por duas vezes, Alvaro Pereira rematou forte, mas para fora. Os dianteiros do Oriental mostram-se, lentos no momento do remate, facilitando assim a acção da defesa contrária, que afasta o perigo, com relativa facilidade.

O dominio territorial pertence ao grupo local que não perde o fio de jogo. Todavia o marcador não funciona devido á má direcção dos remates, que regra geral saem por alto ou ao lado.

A quebrar esta pressão, os vimaranenses infiltraram-se e José Mota a concluir uma avançada rápida e precisa, teve a baliza á sua mercê, mas rematou por alto. Pouco depois o mesmo jogador, tendo apenas Graça na sua frente, rematou á figura. Graça rebeliu instintivamente o esférico e Fernando Mota, perdeu inglóriamente, a recarga.

A partir dos 15 minutos, as equipas entram a jogar com monotonia. Os visitantes a certa altura desceram ao meio campo contrário e o centro-avançado Mota desperdiçou outra oportunidade.

A equipa do Oriental, bem apoiada pelo seu publico, mostra-se agora, á passagem da meia hora, mais expedita e aguerrida, procurando a todo o transe modificar a igualdade. A pressão é de facto, nitida. Silva tem sido chamado a fazer um bom punhado de defesas, com saliência para uma estupenda estirada aos pés de Pina a evitar um golo certo.

Logo a seguir em nova incursão dos locais a bola tocou na mão de Costa e o publico reclama grande penalidade.

O juiz e muito bem não a assinalou, por não ter havido intenção.

Os visitantes pouco a pouco foram reagindo e conseguiram estabelecer equilibrio. As investidas passam a ser alternadas, mas pecando os remates por notória precipitação.

Com o aproximar do fim da partida, os vimaranenses acusam fadiga, tornando-se mais evidente a melhor ligação e apuro dos donos da casa.

Uns e outros parecem conformados com o resultado.

E com a equipa do Oriental no terreno do adversário terminou o encontro com o empate a uma bola.

Setubal, 1 -- Boavista, 0

SETUBAL, 8—*(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo dos Arcos, que registou regular assistencia.

Vitória de Setubal—Carvalho; Figueiredo e Orlando; Pina, Primo e Madaleno; Campos, Pimenta, Batalha, Nunes e Vasco.

Boavista—Carlos; Soares e Ramos; Jesus Vieira, António Caiado e Serafim; Monteiro da Cunha, Alcino, Duarte, Fernando Caiado e Barros.

Arbitro—Luís Vilaça, de Lisboa.

Nas jogadas iniciais, viu-se o Vitória mais vezes ao ataque, obrigando o guarda-redes visitante a intervir para deter um forte remate de Pina. Os setubalenses não perderam tempo e voltaram a atacar, por intermédio do seu trio central, criando-se boa oportunidade de golo.

Nunes, porém, desperdiçou o lance, atirando a bola para as mãos de Carlos. Carvalho só aos 6 minutos entrou em acção para tirar sem grandes dificuldades a bola da cabeça de Alcino.

Em resposta a esta reacção dos portuenses, o Vitória organizou um ataque pelo lado esquerdo com centro de Vasco. Ramos, porém, acorreu ao lance e afastou o perigo.

Houve depois um certo equilibrio vendo-se até o Boavista com mais perfeita organização global. Um «livre» apontado por Figueiredo, quase do meio campo, provocou perigo, mas a bola foi cair muito perto das redes. Uma esplêndida intervenção de Carlos e o perigo passou. E aos 14 minutos, Nunes sózinho, em frente das balizas rematou a razar o poste.

Os setubalenses animados pelo seu publico, entram a jogar com mais perigo ao ataque.

O Vitória exercia dominio fraco e dava por isso pouco trabalho aos defensores do grupo do Beca. A dez minutos do intervalo, Vasco que pouco antes se magoara num choque com Fernando Soares, quando ambos saltavam á bola, regressou ao terreno com a cabeça ligada.

Perto do intervalo o Boavista replicou com entusiasmo e precisamente aos 45 minutos, Barros, com Carvalho fora da baliza perdeu excelente ocasião de marcar.

O Vitória, na jogada seguinte, desceu até próximo das redes do Boavista, mas também não soube marcar.

E já quando passava minuto e meio do tempo regulamentar, António Caiado cometeu falta sobre Batalha, dentro da grande área. O árbitro apitou o «penalty» e Orlando converteu-o no primeiro golo do desafio.

Ao intervalo, portanto, o resultado era 1-0, a favor dos setubalenses.

O Boavista deu a impressão que na segunda parte ia modificar o resultado pois passou a dar réplica mais valorosa aos setubalenses. No entanto foi Carlos o primeiro guarda-redes a entrar em acção para defender um remate de Campos.

As 12 minutos,—depois duma jogada perdida do Boavista por intermédio de Barros, Nunes tem um remate que embateu no poste, estando Carlos fora da baliza.

Esta jogada do Vitória pareceu despertar os portuenses que passaram ao ataque com maior ardor provocando frequentes situações de perigo para Carvalho. Duarte, Caiado e Alcino igualmente desperdiçaram ocasiões várias de estabelecer o empate.

A igualdade, porém, voltou a estar á vista, aos 20 minutos mas Primo salvou a «confusão» com uma defesa de cabeça.

O jogo ganhou mais animação e cerca da meia hora, com o jogo mais repartido pelos dois campos, Duarte obrigou Carvalho a uma boa defesa.

Os setubalenses apesar de vencerem pela tangente davam a impressão de se contentarem com o resultado. Entretanto, o Boavista não perdia o sentido do ataque com o visivel objectivo de alcançar o empate. E aos 34 minutos, o golo esteve de novo á vista num remate de Barros, salvando Carvalho com uma estirada de efeito.

Aos 40 minutos, Vasco, sózinho diante da baliza, recebeu um passe de Nunes e fez o mais dificil: rematar á figura do guarda-redes perdendo assim excelente oportunidade de consolidar o triunfo.

E o encontro findou com o triunfo do Setubal por 1-0.

Covilhã, 4 -- Olhanense, 2

COVILHÃ, 8.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio Municipal. Assistência regular. Os grupos:

Sporting da Covilhã—António José; Eminêncio e Oliveira; Diamantino, Mário Reis e Fialho; Carlos Ferreira, Martin, Simounyi, Tomé e Livramento.

Olhanense—Abraão; Rodrigues e Eusébio; Abreu, Nogueira e Grazina; Marques, Joaquim Paulo, Cabrita, João da Palma e José Manuel.

Arbitro—Abel Ferreira, de Lisboa.

O Olhanense atacou logo de inicio tendo beneficiado de um «canto» que António José neutralizou com dificuldade. Os locais, por seu turno, vão depois ao ataque, e há um lance em que Eusébio defende sobre a linha de golo um remate de Simounyi, já com Abraão batido.

Este jogador, passados momentos ficou magoado, quando de uma jogada perigosa para as suas redes. Os «leões», porém, não souberam aproveitar essa vantagem e assim, aos 16 minutos, a premiar o seu melhor conjunto os algarvios fizeram o primeiro golo por intermédio de Marques que rematou de cabeça um centro de João da Palma.

Aos 22 minutos, sempre com o Olhanense a exibir-se melhor, Marques fez o segundo tento da sua equipa, na recarga a um remate de João da Palma devolvido pela barra. Os algarvios ainda atacaram com perigo, mas António José defendeu um bom pontapé de João da Palma, passando o perigo após o lance.

Estas caracteristicas mantiveram-se por largo espaço de tempo. No entanto, aos 34 minutos, depois de um lance em que Livramento estorvou a acção de Abraão, Tomé, muito oportuno, atirou para as redes desertas o primeiro golo dos locais.

Logo a seguir o mesmo Tomé voltou a marcar, mas o golo foi anulado por deslocação.

A partir do tento dos covilhanenses, o panorama do jogo modificou-se, passando os locais a comandar a partida.

E, assim, aos 42 minutos, Livramento, a passe de Tomé, fez o golo do empate, com um remate colocado. Até ao intervalo, nada mais digno de registo.

A primeira parte terminou, pois, com os grupos empatados a duas bolas.

A meio minuto do recomeço, Carlos Ferreira, fez o terceiro golo da sua equipa depois de um primeiro remate seu defendido sobre a linha por Nogueira.

O jogo tomou feição de equilibrio, embora os locais se mostrem mais perigosos.

Aos 14 minutos, depois dum «livre» marcado por imony e defendido para perto por Abraão, Fialho, sobre a linha de perigo, fez o pior, atirando para as nuvens...

Cerca dos vinte minutos, numa reacção do Olhanense, este beneficiou de dois «cantos», que não resultaram.

Os locais passam, porém, depois, novamente a atacar com mais insistência e aos 36 minutos um remate de Tomé foi devolvido pela barra.

Logo a seguir, registaram-se dois «perdidos» flagrantes de Carlos Ferreira.

Perto do fim, o algarvio Nogueira meteu *mão* dentro da grande área e foi assinalado por um «penalty» que Fialho transformou no quarto golo do seu grupo.

A partida terminou logo a seguir com a marca de 4—2 a favor dos Covilhanenses.

Classificação da 4.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting...	4	17—4	8
F. C. Porto	4	14—4	7
V. Setubal	4	5—5	5
Estoril	4	13—8	4
Covilhã	4	13—14	4
Belenenses	4	7—8	4
Sport. Braga	4	9—13	4
Académica	4	8—13	4
Benfica...	4	13—12	3
Atlético	4	10—11	3
Oriental...	4	5—10	3
V. Guimarães	4	7—10	3
Olhanense	4	7—12	2
Boavista...	4	5—9	2

A PRÓXIMA JORNADA

No próximo domingo disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, os seguintes jogos correspondentes á 5.ª jornada do Campeonato Nacional: Atlético-Braga; Sporting-Porto, Benfica-Covilhã, Olhanense-Vitória (Setubal), Boavista-Oriental, Vitória (Guimarães-Belenenses e Académica-Estoril.

FUTEBOL EM ÉVORA

ÉVORA, 8.—(Pelo telefone).—No jogo de futebol realizado esta tarde para o torneio de apuramento do distrito de Évora, o Lusitano venceu o Estrela por 5-0.

Abundancia de trigo

EVORA, 5.—A produção cerealifera no concelho de Reguengos de Monsarás atingiu, este ano, segundo informação autorizada, numeros superiores á produção verificada nos anos de 1934-36, pois deve exceder cerca de 7 milhões de quilos de trigo só naquela área, que renderão mais de 21 mil contos.

Enquanto a produção escassa dos anos anteriores utilizava apenas a área de 12 celeiros, nesta data estão já utilizados naquela vila 34 o que prova bem a excepcional granação das searas.

Há, por isso, razão para que seja grande o contentamento naquela laboriosa vila alentejana.

VIDA MUSICAL

A temporada da Sociedade de Concertos

A Sociedade de Concertos abrirá a sua época no próximo dia 22 com a apresentação da violoncelista Zara Nelsova, cujo nome foi indicado aos dirigentes daquela organização pela grande artista que foi Guilhermina Suggia e é hoje considerada uma das maiores intérpretes no violoncelo.

Para depois virão o jovem violinista Christian Ferras; o grande mestre Edwin Fisher, possivelmente em dois concertos; o pianista Aldo Ciccolini, que foi a grande revelação do ano passado e, ainda, alguns grupos corais. Como de costume, está assegurada a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

AS ACÇOES

são mais sinceras do que as palavras.

Não prometa sómente, a **Grande Ourivesaria da Moda** tem brindes para todos os preços.

Rua da Prata, 257

SR. AUTOMOBILISTA!

LEVE O SEU CARRO Á

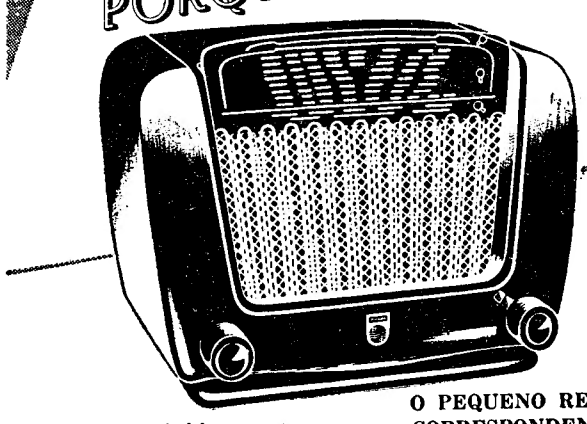
AUTO SANTA MARTA, L.DA

SE QUER ANDAR TRANQUILO

51, R. DE SANTA MARTA, 51 C

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Feira Popular na Tabacaria «O Passo», junto á grande roda.

PHILIPS VENCE PORQUE CONVENCE!



BX 295 U

O PEQUENO RECEPTOR CORRESPONDENDO ÀS EXIGÊNCIAS DO COMPRADOR.

O aparelho Philips BX 295 U impõe-se logo à vista pela sua apresentação. — Capta com facilidade e reproduz com grande fidelidade em ondas curtas e médias —. O único, do seu preço, que possui verdadeiramente desdobramento em ondas curtas.

PHILIPS

À VENDA EM TODOS OS AGENTES OFICIAIS DO PAÍS

PHILIPS

TALCO D.D.D.

A BELEZA DA PELE NA PUREZA DUM TALCO

Uma especialidade inglesa que contém todos os atributos de pureza e higiene. Evita a aspereza da pele dos bébés, deixando-a aromática e encantadora

Bálsamo D. D. D. (Pomada)

Medicamento de absoluta confiança para crianças e adultos

Depositários para o Sul:
SOCIEDADE INDUSTRIAL FARMACEUTICA
Travessa da Espera, 3 — Telef. 20321 — LISBOA

BALSAMO D.D.D.

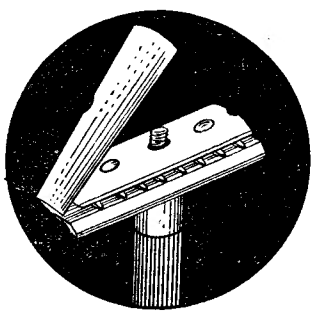
PARA AS MOLESTIAS DE PELE DO SEU BÉBÉ

DIÀRIAMENTE

Deve usar a nova Máquina de barba

"MULCUTO - DIAMON"

feita de 1 só peça e com inclinação para actuar no sentido do crescimento da barba



Vasconcelos & F. Pinto, Ltda.

Rua dos Fanqueiros, 65-4.º-D.
LISBOA-Telef. 28422

Descontos para Revenda e Armazens

Atenção... Vêm aí as chuvas

A T. U. P. acaba de lançar um novo processo técnico na limpeza e impermeabilização de GABARDINES — uma etiqueta de garantia acompanha todos os trabalhos—. Dirija-se a MARIO PINTO, LD.ª, Rua Sapateiros, 139, 3.º, Dt.º — Telef. 23754 — LISBOA.

ESTORIL

GRANDE

LEILÃO

Por motivo de transferência para outro país de

DISTINTO DIPLOMATA

e sua ordem será vendido todo o rico e valioso recheio de

Mobiliário, estofos e adornos estilos antigo e moderno

e que a seu pedido foi transportado da sua óptima residência para ser leiloado e vendido pelas maiores ofertas

HOJE, DOMINGO, às 21 horas, na

MORADIA FILADELFIA

AVENIDA MARECHAL CARMONA

(AVENIDA EM FRENTE DO CASINO)

Conforme anuncio descriminativo no «Diario de Noticias»
TRATA ESTA IMPORTANTE ALMOEDA A

AGÊNCIA DE LEILÕES

Ernesto Bento Junior

TELEFONES 3 2652 — 3 1840

INTERESSANTE

LEILÃO

— DE —

MOBILIARIO E ADORNOS

ESTILO MODERNO

Jogos de maples palhinha e rustico, bons armários-roupeiros, lustres cristal e bronze, «carpettes», pratas, esquentador «Junker's» esmaltado de distribuição, quadros, porcelanas, cortinados, «bibelots» e diverso recheio que guarnece a habitação moderna na

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 59, 1.º, E.

e que será vendido pelas maiores ofertas

HOJE, Domingo, às 21 horas

Conforme anuncio descriminativo no «Diario de Noticias»
TRATA ESTA INTERESSANTE ALMOEDA A

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 3 2652

Com as peças Legítimas Auto-Lite obterá:

* MELHOR RENDIMENTO
* FUNCIONAMENTO PERFEITO
* MAIOR DURAÇÃO

Auto-Lite

EQUIPAMENTO ORIGINAL

REPRESENTANTES:

AUTO-LUSITANIA

Alfredo Duarte, Lda.

AV. DA LIBERDADE, 73 A 79

LISBOA

Por Dinheiro Algum Comprará Peças Melhores

Balanças EXCELSIOR

Pesa cartas e usos domésticos

Modernas - práticas — robustas

Preços:
Até 1.000 grs. Esc. 170$00
Até 250 grs. Esc. 90$00

O agente exclusivo: José F. Vasconcelos de Amorim - Avenida Berne, 25 - LISBOA

No Porto - Manuel J. Cleto, Rua do Almada, 225-1.º

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Tel. 26550

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Sociedade Geral

Navio-motor «Alfredo da Silva»

Para: Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau (via Leixões)

Recebe carga dias 11, 12 e 13 na Doca de Alcantara.

A saír em 16 do corrente, recebendo passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Cargas e Passageiros

Lisboa: Rua do Comercio, 39 Telefone 30551

Porto: R. Sá da Bandeira, 82 Telefone 27363

O CONTO DE DOMINGO

Há quem goste de flores

TEXTO de *Joaquim Lagoeiro* ILUST. de *Carlos Botelho*

MUITAS vezes a professora reparara nela, porque achara esquisito que uma criança pudesse achar prazer no isolamento, entretida apenas com o trabalho de passajar meias ou alinhavar lenços. E não era para menos. As companheiras faziam uma algazarra do inferno, cabriolando pelo recreio, enquanto ela permanecia no seu retiro, sentada num degrau da porta, toda concentrada. Quem lhe quisesse adivinhar a idade só pela sisudez do rosto não acreditaria que da matrícula constasse apenas a de nove anos. Mas não era um caso de precocidade. Leonor, com aquele ar sério, não passava duma criança como as outras, mas uma criança triste. Também ria e folgava, se lhe dava na veneta, e sabia rir e folgar. Mesmo do seu retiro, ás vezes poisava o trabalho no regaço, para acompanhar com os olhos, de sorriso nos lábios, a brincadeira das outras. A princípio, a mestra supusera-a presa de indolência, mas depressa afastou tal ideia, por a observar sempre ocupada e, o que era mais, feliz por estar só.

Frequentava a 3.ª classe, em que se matriculara nesse mesmo ano. Viera dum asilo, onde o pai a havia posto, aos seis anos. A mãe, quando ela tinha apenas dois anos, morrera-lhe dumas terças rebeldes. E o pai ficara como que atolado num pantano, só com os braços de fora, num esforço desesperado de salvar a filha. Fora por isso que resolvera aceitar a mão estendida para a sua, convencido de que assim poderia safar-se mais fácilmente. Casara. Sem família, sem ninguém no Mundo, a não ser a filha, como poderia ele, um homem, dar a esta aqueles carinhos de que necessitava? Arranjar-lhe madrasta surgira-lhe como solução, ainda que só o nome lhe ferisse violentamente os ouvidos. Mas, enfim, cuidados de mãe só os poderia ter uma mulher, e era preciso, antes de mais, criar a menina.

Depressa se desiludira. Porque, embora pessoalmente se desse com a mulher, o certo é que acabara por verificar que a desventura da filha se avolumara com cair nas mãos duma autêntica megera. No seu lar reconstruído, aquela criança era para ele como que a encarnação da saudade da sua mulher, e, como tal, apesar de pequenina, a verdadeira dona de casa. Tendo-o percebido, a madrasta dera em embirrar com a pequena, considerando-a impecilho das portas para dentro, alguém que, só pelo facto de existir, lhe punha sombras num lar que para si era novo. Aquela criança, por ser quem era, punha-a em segundo plano, evocando com a sua presença o fantasma da outra. Só por isso o lar não era totalmente seu, pelo menos tão seu como, se não existisse a filha de seu marido, ele seria. Daqui, um perpétuo rancor só visível nas coisas pequenas do viver quotidiano—e o definhamento contínuo e a invencível tristeza da garota.

Durara a coisa cerca de três anos, durante os quais o pai se vira em apuros para levar a água ao moinho, sem que nunca o conseguisse. E então, também ele principiara a azedar-se, por ter visivelmente de tomar um partido que não podia ser outro senão o para onde lhe puxava o sangue. E o rompimento com a mulher antolhara-se inevitável, se a filha permanecesse em casa, onde afinal devia estar de direito. Mas romper seria ficar outra vez no mato sem cachorro, cercado dos mesmos problemas que o haviam levado a casar-se, e ele não estava disposto a voltar a fazer a experiência. Simples operário, mal ganhava para a bucha, quanto mais para questões de divórcios! Ainda se, ao menos, a filha já fosse mulher feita, então sim, não vacilaria um segundo, porque se uma havia de vencer, não poderia ser senão aquela que tinha esse direito. Mas com seis anos, nada mais restava á sua filha e a ele próprio que esperar. E foi por isso que Leonor entrou num asilo.

Pobre de pobre, o asilo não podia proporcionar as compensações necessárias para fazer esquecer os carinhos dos pais. E a ausência, só por si, já bastava para estiolar a alma da pequena. A princípio, ainda o pai lhe via no rosto as rosas da saúde, mas depressa também elas murcharam. A distância não lhe permitia que muitas vezes a visitasse, mas, nas poucas que o fazia, ia notando na filha uma tristeza tamanha, que era de cortar o coração. No princípio, ainda a via chorar, quando se abraçavam. Mas depois, com o tempo, haviam-se-lhe secado os olhos e cerrado os lábios, numa obstinação estranha. Não lhe parecia a miúda resignada, mas sujeita, como se o ar que respirava lhe pesasse no peito. E então concluiu que nem todos os pássaros podiam medrar em gaiola. Mas, ao propor-lhe a saída, ela perguntara, a modo de quem punha tácita condição:

—E a mãe?

Para não criar obstáculos á resolução em que estava de a libertar, respondeu-lhe, dando-lhe esperanças:

—Está outra, verás. Há-de ser tua amiga.

Não prevenira a mulher da sua resolução, pelos mesmos motivos que o tinham levado a enganar a filha acerca dos sentimentos da madrasta. O facto consumado não tinha remédio e a sua mulher havia de ter relego na lingua, ao menos diante da petiza. Assim voltaram as coisas ao que eram dantes.

Agora, andava na escola oficial, onde parecia ganhar cores. Ninguem a molestava ali dentro, nem mesmo a professora. Habituara-se a obedecer, por instinto de defesa, e acabara por criargosto no cumprimento das obrigações impostas. Enrolando-se em si mesma, feita bichinho-de-conta, aprendera a contar consigo apenas e a prescindir dos outros. Por isso, nas horas de recreio, consertava a própria roupa. E sorria, quando alguma companheira se admirava de que lhe fosse preciso fazê-lo. Ia á aula e voltava a casa sempre sózinha, e ninguém se informava, junto da mestra, do seu adiantamento. O pai, explicava ela, todo se ralava de manhã á noite a trabalhar nas obras, e a madrasta, essa, tinha uma vida tão complicada... Mas, valha a verdade, também não era mister incomodarem-se por isso, porque, sem ser das mais espertas, Leonor era das mais aplicadas. Só aquela coisa de ninguém se interessar por ela, pelo contraste com o que acontecia ás outras, é que a obrigava a explicar o facto.

Foi por isso com certo espanto que, um dia, viram aquela mulher esgrouviada entrar pela porta dentro da aula e, sem mais aquelas, principiar um chorrilho de queixas contra a Leonor, que era de uma pessoa ficar com os cabelos em pé. E tudo por quê? Nem mais nem menos, senão porque ela, a madrasta, lhe havia encontrado, enrolado na enxerga, um pacote de bolos. Quem lhe havia dado o dinheiro para aquelas guloseimas, quem? O pai, não, que a féria não era avonde para o pão-nosso de cada dia, quanto mais para lambarices! Roubara-lhe o dinheirinho, sim senhora, aquela desavergonhada cheia de defeitos e com mais aquele de ladra, que ela desconhecia. Mas ela estava ali, para que a senhora professora lhe desse um castigo, em modo a ficar-lhe de emenda. Que ela não o podia fazer, pois o pai, em vez de ser o primeiro a dar-lhe o ensino, ainda por cima a defendia das suas mãos. Como se podia assim dar educação, como se podia?

A mulher chispava lume dos olhos e, de vez em quando, fazia ameaços de quem ia arremeter contra a garota. Tremendo como varas verdes, branca como a cal da parede, esta esperava que o mundo desabasse sobre ela, que menos seria. Com promessas de que a coisa ja ser resolvida, conseguiu a mestra que a mulher se fosse. E então, puxando a si a pequena, depressa lhe ouviu a confissão daquele pecado. Os bolos tinha-lhos dado o pai, na véspera, porque ela fizera anos. Mas recomendara-lhe que os escondesse, não fosse a madrasta dar com eles e chamar-lhes um figo. Talvez a essa hora... a menos que a madrasta os quisesse mostrar ao pai, para se glorificar. Nem a madrasta sonhora que ela tinha feito anos. Terminou o incidente com uma serie de conselhos que a professora deu por dar não muito consciа da justiça deles. Por seu lado, a pequena respondeu com um mutismo que bem poderia significar:

—Sim, tu falas bem, porque não te vês nestes assados.

E assim deveria ser. Mas era triste que se fosse modelando um caracter, assim entre a pressão de dissimular e a do natural desejo de expansão duma alma de criança.

Assim se passou um ano. Leonor estava agora na ultima classee e preparava-se para o exame. A sua maneira de ser não se modificara. Mais alta e talvez ainda mais franzina, já não dava tanto nas vistas por aparentar ser mais mulher. Se a professora reparava nela com especial interesse, já não era por aquela perpétua sisudez e tristeza, mas porque observava um desabrochar inesperado da sua inteligência. Agora, Leonor era uma das melhores alunas, senão a melhor. Não constituia, pois, surpresa para si que a pequena fosse capaz de alinhavar tão bem aquela redacção que dera á classe—«A nossa Casa». Muitas havia-as já ela feito e melhores. A surpresa vinha-lhe da revelação da sua alma. Leonor escrevera: «A nossa casa é a casa onde vivemos. Devemos gostar muito dela. Uma casa tem quase sempre duas divisões. A minha só tem uma, porque o meu pai é muito pobre. Por causa disso, eu tenho de dormir no chão. Mas eu gosto tanto da minha casa, como as outras meninas gostam das suas. A gente deve ser muito arranjada na sua casa. E' preciso varrer o solho, limpar o pó, etc. Há quem goste de flores sobre a mesa, mas em minha casa não cabe lá mesa nenhuma. E eu tenho muita pena...».

Oh, era lá possivel que uma criança de dez anos não tivesse outro conceito duma casa! «Uma casa tem quase sempre duas divisões. A minha só tem uma!». E porque só tinha uma, onde não cabia a mesa, não podia ter uma jarra com flores. Leonor tinha muita pena. Tambem lhe devia custar estender-se na enxerga, aos pés da cama dos pais, mas na sua idade, devia ter sempre ás horas da deita a cabeça como chumbo, e isso não era nada em comparação com aquele desgosto de não ter onde pôr uma jarra com flores.

Aquela redacção! Lera-a de fio a pavio, duas e três vezes, sempre emocionada. Nem sequer se lembrava de que a tinha de corrigir. Só quando teve de devolver ás alunas os exercícios, é que se lembrou de novamente a ler, á cata de erros. Mas que bem! Sim, ela tornara-se uma boa aluna. Breve, faria exame do 2.º grau e abandonaria a escola. Iria para o Mundo. Nunca mais pegaria num livro de estudo e talvez se esquecesse de quanto já sabia. Mesmo assim frágil, havia de encontrar, nestes tempos em que as criadas estão pela hora da morte, quem a quisesse para criada. Trocaria o seu bibe de riscado por um avental flamante de rendas. E seria a altura de alargar o estreito horizonte das suas ideias, vendo com os próprios olhos que, no fim de contas, tambem havia casas, e muitas, com mais de duas divisões. Muitas vezes, esteve a professora tentada a tocar-lhe na ferida, mas sempre se deteve com receio de que a menor palavra sua fosse crispar a superfície do lago sossegado daquele espírito que seria de desejar calmo. Mas, no dia do exame, quando foi preciso despedirem-se, chamou-a a si e, afagando-lhe os cabelos castanhos, perguntou-lhe, entre curiosa e cheia de humano interesse:

—Que pensas fazer agora, Leonor?

Sem a menor hesitação, a garota respondeu-lhe:

—Servir!

—Servir! Mas para quê, não me dizes?

—Ora, para que havia de ser! Para ganhar dinheiro, pois!

—E que fazes tu ao dinheiro?

Como se o projecto já estivesse de há muito estudado, a pequena não vacilou:

—Dou-o ao meu pai, para irmos viver para outra casa maior.

—E a tua mãe?

Aqui ela parou, hesitante. Mas segura da impunidade, prosseguiu com a voz dura e resoluta:

—Ora, ela que se arranje.

E pôs-se a torcer, nervosa, o cinto do bibe. Depois, acrescentou, como se receasse que a mestra não acreditasse muito na verdade das suas tenções:

—O meu pai já me disse que havia de viver só comigo, quando eu fosse grande

Sim, quando ela fosse mulher feita, talvez as coisas se passassem deste modo. Mas, para tanto, uma luta iria principiar, ou melhor, a luta prosseguiria, agora doutra forma, cada vez mais dura e violenta, porque a ateava um desforço recalcado e velho. E quem duvidaria de que nesta criança frágil e triste estava a vencedora?

A sua vitória seria a libertação do pai. E, ao menos este teria o seu sonho realizado. Mas o de Leonor? De certo que não se limitava a tão pouco, embora, de momento, lhe açambarcasse as ambições. Havia na sua alma o desejo ardente dum viver mais largo, ainda que a sua pouca experiência não lhe fornecesse vocabulário para o exprimir fora dos apertados horizontes da vida de seu pai. Aquela jarra de flores, impossível de ter na estreiteza duma divisão que era toda a sua casa, era bem o símbolo das ambições legítimas da sua alma. E como poderia jámais encontrar lugar em que elas coubessem?

—Tu gostas de flores, Leonor?

—Muito!

Mas, logo depois de um curto silêncio, encolhendo os ombros, continuou:

—Mas de que me vale gostar?

Sim de que lhe valia gostar, se nem sequer tinha onde as pôr? Talvez um dia... E a mesma esperança, naquele momento, ligou aquelas duas almas

—Quando tiveres uma casa maior, já poderás ter onde pôr a jarra...

Um sorriso bailou nos olhos de Leonor

—Não é verdade, senhora professora? E' por isso que eu hei-de ir servir!

Qualquer coisa subiu á garganta da mestra e cortou-lhe a fala De resto, para que falar, se tudo quanto nesse momento dissesse teria de ser cruel? E era preciso acabar com aquilo, senão, estalava. Como teria coragem de dizer áquela criança que todas as suas aspirações iriam esbarrar contra as durezas da realidade, que os seus planos, os mais naturais e certos, sem duvida, em vez de a levarem á realização dos seus desejos, pelo contrário, os tornariam cada vez maiores e irrealizaveis? Teria uma casa servindo, mas não seria dela. E como poderia ela, depois de conhecer outro modo de viver, contentar-se na estreiteza das quatro paredes duma casa, ainda que ela tivesse, como a do seu sonho de agora, duas divisões?

Apertou a pequena num abraço, e com as mãos, brandamente, indicou-lhe a porta, em despedida. Nem uma palavra só proferiu, que a voz continuava embargada. Ficou-lhe escutando os passos que ressoavam na escada. Depois, através da vidraças, viu-a entrar na rua. Ainda a acompanhou com os olhos até á esquina do prédio. E só então é que sentiu que o laço que até ali as havia prendido tinha sido quebrado pela vida. Olhou para a secretária. Em cima o ramo de flores, que Leonor lhe havia trazido, ainda conservava o leve amachucado que as suas mãozinhas tinham feito. Nunca mais lhe traria flores. Leonor, que tanto gostava de flores! E foi então que, num esforço inesperado, se ergueu e, de mãos apoiadas na secretária, escutou a sua própria voz, ecoando na sala:

—Para que há-de Deus pôr na alma das crianças o amor das flores?

Mas, surpreendida consigo mesma, logo voltou a sentar-se, quebrada.

Pela sua face rolaram, enfim, duas lágrimas.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova de Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

RESTAURANTE CLEMENTINA

A casa preferida por quem gosta de comer bem. Refeições por lista e á mesa redonda. Preços muito acessíveis.

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º

MARCHAS POPULARES

A partir de ámanhã, pelas 15 horas, a Camara Municipal mandará proceder á recolha da indumentária utilizada pelas marchas populares deste ano, tendo sido estabelecida a seguinte ordem: ámanhã, Bairro Alto; dia 10, Castelo; 12, Graça; 13, Alcantara; 14, Campolide; 16, Alfama; 18, Mouraria; 19, Benfica; 20, Madragoa; 21, S. Vicente.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Pombal na casa de Ricardo A. Silva.

Trabalhador atingido

por uma explosão de pólvora

FERREIRA DO ZEZERE, 8.—José Ribeiro, de 20 anos, de Paeres, freguesia de Igreja Nova, andava a profundar um poço. No momento em que estava a carregar um tiro de pedreira, no fundo do poço, a pólvora inflamou-se e explodiu, sendo o Ribeiro atingido no rosto, pelo que ficou horrivelmente mutilado e sem vista.

Peixoto & Jardim, Lda.

Mudou-se para o Pavilhão dos Ourives Largo Martim Moniz, 17

e a Nova Ourivesaria. Rua de S. Paulo, n.º 144

Sócios gerentes:

Manuel Peixoto e Augusto Oliveira

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»

Tauromaquia

Domingo Ortega despede-se em Lisboa

Domingo Ortega vem repetir em Lisboa a conferência que fez no Ateneu de Madrid, e despede-se, no Campo Pequeno, na 1.ª corrida «Ruedo Ibérico», promovida pelo Jardim Universitário de Belas Artes. Nesta corrida extraordinária, patrocinada pela Camara Municipal e em honra do Congresso Mundial de Municipios, tomam parte, além dos matadores de touros Domingo Ortega e Diamantino Viseu, os cavaleiros Simão da Veiga, João Nuncio, dr. Fernando Salgueiro e D. Francisco de Mascarenhas.

Manuel dos Santos liga duas temporadas

Manuel dos Santos tem corridas na Europa até 12 de Novembro e a empresa de Guadajara do México quer que ele se apresente ali a 19. Assim, tendo começado em 8 de Janeiro na capital do México, Manuel dos Santos liga as duas temporadas, pois tem contratos na América até Março, em que recomeça na Europa.

A FEIRA DA PIEDADE

em Santarém

SANTAREM, 8 *(Pelo telefone)*.—O primeiro dia da Feira da Piedade, com magnífico tempo, trouxe a esta cidade numerosos forasteiros que a toda a hora chegam em comboios, camionetas e automóveis, apinhando as ruas, enchendo as casas de comidas e os «cafés».

A feira, no vasto Campo de Sá da Bandeira, apresenta um completo conjunto de barracas de venda de apetrechos de lavoura, fatos e calçado feito e de diversões, como há anos se não via.

O gado, ainda que a preços altos neste primeiro dia da feira, apareceu em tão grande numero que se estende pelos terrenos anexos ao Campo de Sá da Bandeira. A' tarde, realiza-se a corrida de touros com Simão, Nuncio, Diamantino e Manuel dos Santos e amanhã, segunda-feira, com Simão, Conde, Frasquito e Segarra.

CARREIRAS AÉREAS

A partir de 22 do corrente, a Sabena modifica o horário da sua ligação aérea entre Bruxelas e Lisboa. Os seus aviões passam a chegar a Lisboa ao domingo e a partir para Bruxelas no dia seguinte.

—Também a partir de 12 do corrente, a Panair do Brasil, que matém uma carreira semanal entre o Rio de Janeiro e a Turquia, com escala por Lisboa, vai prolongar essa linha, até Beirute, no Líbano. O horário será o seguinte: do Rio para o Líbano, chegada a Lisboa ás sextas-feiras; para a América do Sul, chegada a Lisboa aos domingos, de madrugada.

VIDA RELIGIOSA

Regressou o «Mouzinho» com a peregrinação a Roma

No paquete «Mouzinho», embandeirado em arco, regressaram hoje os 681 filiados da Juventude Católica que foram em peregrinação a Roma.

No cais de Alcantara eram aguardados pelos srs. arcebispo de Mitilene, D. Manuel Trindade Salgueiro; ministro das Corporações dr. Soares da Fonseca; subsecretário de Comércio e Industria, engenheiro Jorge Jardim; tenentes-coroneis Monteiro Libório e Mário do Carmo, 1.º e 2.º comndante da P. S. P.; dr. José Manuel da Costa, Bernardino Correia, comandante Henrique Tenreiro, major Raposo Pessoa, familias dos peregrinos, etc.

O bispo de Beja, sr. D. José do Patrocinio Dias, que chefiou a peregrinação, declarou-se encantado com o exito da jornada a Roma e manifestou, ao desembarcar, os seus agradecimentos e os de todos os peregrinos, ao sr. Bernardino Corrêa e á Companhia Colonial de Navegação, pela forma como decorreu a viagem a Itália e pelas atenções com que todos foram cumulados a bordo do «Mouzinho».

Sugere-se a festa de «Cristo operário»

ROMA, 8 — Muitos bispos estrangeiros, principalmente espanhois, têm estado a solicitar ao papa Pio XII que institua uma nova festa de «Cristo operário», segundo informam circulos do Vaticano.

A festa seria destinada a celebrar Cristo como carpinteiro de Nazareth, modelo de todos os trabalhadores manuais do Mundo.

No calendário católico há já 14 festas de Cristo.—(R.).

Distribuição de socorros

a 1.200 legionários pobres do distrito de Lisboa

Na sede do comando distrital de Lisboa e Acção Social e Política da Legião Portuguesa, foi hoje distribuido um bodo a 1.200 legionários necessitados e respectivas familias, o qual constou de enxergas, roupas brancas, cobertores, massa, grão, açucar, arroz, azeite, etc.. Estes donativos foram distribuidos a todos os legionários necessitados do distrito de Lisboa, sendo enviados directamente aos que residem fora da área da cidade.

Presidiu á distribuição o comandante distrital, sr. brigadeiro Vilardebó, acompanhado pelo sr. tenente-coronel Azevedo Reis e pelo delegado distrital, sr. major Goulão, além dos oficiais das unidades do distrito de Lisboa. O acto revestiu-se da maior simplicidade e não houve discursos.

CORTEJOS DE OFERENDAS

Em Aljubarrota

ALCOBAÇA, 8 — (Pelo telefone) — A Misericórdia de Aljubarrota, recentemente reorganizada pelo ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, vai entrar num novo periodo de actividades que a reintegram na sua função assistencial. Os primeiros actos dessa reintegração efectuaram-se hoje e a eles foram assistir o chefe di distrito de Leiria, sr. dr. Afonso Zuquete, o presidente do Municipio de Alcobaça, sr. Julio Guimarães Biel, membros das juntas das duas freguesias de Prazeres e S. Vicente, que pertencem á vizinha Aljubarrota, muitas entidades oficiais deste concelho, etc.

O primeiro acto foi a inauguração do novo posto médico da Misericórdia local, seguindo-se um desfile de oferendas, transportadas em lindos carros alegóricos e ao qual as entidades oficiais assistiram, numa tribuna de honra, armada no Largo Brites de Almeida. O cortejo, que percorreu as ruas vistosamente engalanadas, deve render á volta de 60 mil escudos, sendo a seguir servido um copo d'água ás entidades oficiais, na Estalagem do Cruzeiro.

Em Tavira

TAVIRA, 8 — (Pelo telefone) — Realizou-se hoje, nesta cidade, o cortejo de oferendas a favor do hospital da Misericórdia. A cidade está em festa, vendo-se as ruas cheias de gente. Os carros alegóricos concentram-se na Praça da Republica, todos eles carregados de valiosas dádivas. O cortejo foi promovido e orgarizado por uma comissão, presidida pelo sr. Eduardo Viegas Mansinho, com o patrocinio da Camara Municipal e do seu presidente, sr. Jorge Ribeiro, todos se tendo mostrado incansaveis nos trabalhos de organização. Estavam representadas as 17 freguesias do concelho, vendo-se, além dos carros, muitos clubes recreativos e as representações do comércio e da industria, barbeiros, escuteiros, M. P., etc. As ofertas são entregues ao provedor da Misericórdia, calculando-se que o seu total atinja alguns milhares de contos.

ADEGA MESQUITA

A Adega Mesquita reabriu ontem com melhoramentos novos, entre os quais um friso de azulejos, com quadras originais dos seus frequentadores, e dois belos painéis feitos em Triana e representando os dois ídolos—Amália e Manuel dos Santos. A reabertura foi celebrada em animada festa, durante a qual usaram da palavra dois dos mais antigos frequentadores da Adega Mesquita, os srs. Diamantino Tojal e Manuel Casimiro, estabelecendo-se um minuto de silêncio em memória do que foi ídolo das arenas, o cavaleiro José Casimiro, e tocando depois guitarra outro antigo cliente, o sr. conde de Sabrosa, cantando até de madrugada, além da filha do dono da casa, vários dos profissionais que ali se fazem ouvir.

PEQUENAS NOTICIAS

CONFERÊNCIAS

Amanhã, ás 21 e 30, o sr. Raul Esteves dos Santos vai falar, na sede da Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, ao Lumiar, sobre «Uma figura contemporanea do mundo social». Esta conferência é pronunciada a convite da comissão executiva do monumento ao benemérito Alexandre Ferreira.

SARAU DE ARTE

A Casa dos Estudantes do Império promove, depois de amanhã, ás 21 e 30, no Museu João de Deus, um serão de arte. A poetisa Lygia Esaguy fará uma conferência intitulada «A vitória da arte» e o artista Sénuel de Carvalho dirá versos. No final, o pianista Marques Ribeiro interpretará um programa de musica portuguesa, sendo algumas composições da sua autoria.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite haverá baile na sede do Matadouro Futebol Club e no Lisboa Club Rio de Janeiro.

«FIXES DO BENFICA»

O Grupo de Propaganda e Beneficência «Fixes do Benfica» distribui, no d'a 25 de Dezembro, um bodo e roupas a um numeroso grupo de crianças, cerimónia que está marcada para as 14 horas.

Agradecemos a senha que tiveram a amabilidade de nos enviar, para um rapazinho nosso protegido.

Este grupo está a organizar várias excursões, que acompanharão o Benfica nas suas deslocações a vários pontos do País, pelo que as inscrições estão abertas na Rua do Regedor, 35, e no bufete da secretaria do mesmo clube.

ROTARY CLUB DE LISBOA

Depois de amanhã, na Casa do Alentejo, reunem-se num almoço os membros do Rotary Clube de Lisboa, estando inscrito para falar o sr. engenheiro Cassio Aires da Silva, que tratará de «Processos da mecanica».

Bombeiros de Ílhavo

ILHAVO, 6.—Causou descontentamento geral o facto da Direcção Central dos Serviços de Incêndios, na sua distribuição anual de donativos, ter deixado de fora a Associação dos Bombeiros de Ilhavo, prestimosa instituição de utilidade publica, com larga folha de serviços.

E' a segunda vez que tal facto se dá.

Almoço de dirigentes sindicais

No restaurante da F. N. A. T., na Rua Vítor Córdon, reuniram-se hoje, num almoço, os dirigentes de vários sindicatos, A reunião teve simples carácter de convívio amigável.

Cera de Flores
a maior descoberta dos tempos modernos
PARA A TEZ

Mágica acção da cera de certas flores nas peles mais estragadas

Os técnicos conseguiram extrair do próprio coração de certas flores da Côte d'Azur uma cera pura que é infinitamente preciosa para purificar e alindar a pele. Misturada com outras substâncias raras, esta cera pura é vendida sob o nome de Cire Aseptine. Aplique uma quantidade pequena ao seu rosto, aos ombros e ao pescoço. Os resultados são a bem dizer imediatos e maravilhosos. Graças à sua famosa acção transcutânea, a Cire Aseptine penetra fundo, dissolve todas as impurezas acumuladas nos poros, substitui as células mortas por células novas maravilhosamente brancas e frescas. Os feios pontos pretos, a vermelhidão, as próprias sardas, acabam por desaparecer. Além disso, protege a pele dos estragos causados pelas intempéries. A sua aplicação é muito simples, e dar-lhe-á em todas as circunstâncias uma pele macia, fresca e aveludada como uma pétala de rosa, mesmo que já tenha experimentado tudo o mais. Experimente-a hoje mesmo; ficará admirada com os resultados.

PATINS
Chegou nova remessa, para recreio, baratos
CASA DESPORTO
Rua da Madalena, 196

A'S SENHORAS
Fio próprio para enfiar COLARES, metro 1$00. Enfiamos colares — 3 voltas — a 10$00
Rua da Madalena, 196

Industrias alemãs
Entrega-se distribuição exclusiva afamada marca, laminas e navalhas de barba. Respostas para Rockseisen, Avenida Berne, 25, r/c. esq. Lisboa.

Aprenda a DANÇAR
Optimas condições. Professoras — Machado. Rua da Palma, 164, 3.º, esq.

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550

José Lopes
AGRADECIMENTO
Francelina da Conceição Mónica Lopes, David José Lopes, sua esposa e filhas, Gertrudes Lopes Dantas e mais familia
Na impossibilidade de o fazerem directamente a todas as pessoas que manifestaram o seu carinho durante a sua doença e ás inumeras provas de pesar pelo seu falecimento, vêm por este meio expressar a todos o seu profundo e eterno reconhecimento.

DOMINGO, 15
EXCURSÃO DA C. P.
Barragem do Castelo do Bode —Tomar—Fátima
Comboio e autocarro — Esc. 110$00
Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7 e 15; Regresso á mesma estação ás 22 e 55 horas.
Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telef. 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits» — Avenida da Liberdade, 97 (Telef. 31701).

LIVROS DE ESTUDO
Novos e usados, vende, troca, compra a *Académica de D. Felipa*. Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatistica. Vende todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores.

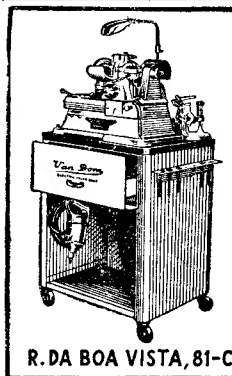
FESTAS DA NAZARÉ
Serviço de comboios
Por motivo destas Festas, que se realizam de 14 a 17 do corrente, a C. P. se a afluência de passageiros o justificar, desdobrará o serviço de alguns comboios.
O pormenor do referido serviço, consta de cartazes afixados nas estações, onde podem ser consultados pelo publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

BOCAIS PARA CANDIEIRO
Colonial 8 — artigo perfeito preços especiais. Fábrica Grilo
R. Aliança, 46 — PORTO

FEIRA DAS MERCÊS
Por motivo desta Feira, que se realiza em 15 e 22 do corrente, a C. P. efectuará nesses dias além dos comboios regulares, os comboios de desdobramento que a afluência de passageiros justificar.

Cal para usos agrícolas
O seu transporte por caminho de ferro, á consignação de fábricas de adubos ou grémios, é feito por

VEJA BEM! Sou EU
A LAMINA DE BARBA
"DIAMON"
a TAL, a que tem 2 fios, 1 para cada operação
1 MULCUTO DIAMON DOUBLE CUTTER 2
Vasconcelos & F. Pinto, Ld.ª—Lisboa—Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º Tel. 28422
Luciano Matos & C.ª—Porto—R. Sá da Bandeira, 42—Telef. 24880
DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E ARMAZENS



ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
Van Dorn
MÁQUINAS DE RECTIFICAR VÁLVULAS
ESMERILADORAS, POLIDORAS, BERBEQUINS ELECTRICOS E RECTIFICADORAS DE SÉDES DE VÁLVULAS
R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E - LISBOA ★ R. SÁ DA BANDEIRA, 589 - PORTO

LICORES E XAROPES «VICTORIA»
Um nome — uma marca — uma garantia

A ROYAL EXCHANGE ASSURANCE
participa aos seus Ex.mos Clientes que, a partir de 9 do corrente, passa a abrir às 9.30 com encerramento às 18 h. e intervalo para o almoço das 12 às 14 h.
Sábados: 9,30 às 12,30.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove nas Ilhas Britanicas e no Norte da Europa continental, por acção dum sistema depressionário localizado a Norte da Escócia e dos sistemas frontais a ele associados. Há bom tempo na Peninsula Ibérica por influência de um anticiclone centrado a Sul dos Açores, o qual se estende até aos Alpes.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade, vento fraco a bonançoso do quadrante Nordeste e temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa: *máxima, 27°,6; mínima, 17°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°,7; mínima, 15°,9.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Musica de salão; 18 e 15, Cançonetas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Haendel, e notas explicativas pelo professor Luís de Freitas Branco; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, O caso do dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, Domingo desportivo; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, Domingo sonoro, em 2.ª emissão e 2.º desdobramento; 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, Presença do passado; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Paris, plateia do Mundo; 23, Guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e Boletim Meteorológico; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 30, Musica de tecla; 21 e 45, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos de um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; 22 e 30, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 22 e 45, 2.ª parte do concerto, pela Orquestra Sinfónica Nacional; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 19, Musica portuguesa; 19 e 10, Gravações; 19 e 45, Orquestra de Tommy Dorsey; 20, Comentários desportivos; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 40, Musica brasileira; 21, Rescaldo da semana; 22, Ópera «Rigoleto», de Verdi; 23 e 15, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Acordeon; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 7 (Tel. 79-390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Bairro de Alvalade; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B; Cabrita—Campo Grande, 220-222 (Tel. 7 2397); Bentosinho — Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 7 4920); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 7 3728); Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 5 1451); Jaime Mendonça—Avenida do Duque de Avila, 125 (Tel. 4 5225); Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 4 5048); Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D (Tel. 6 2347); Olivais (Dos—Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Nova Luz—Rua Particular, á Avenida de D. Afonso III, 74-A (Tel. 5 3439; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A (Tel. 4 8011); Pancada, Ld.ª, Suc.—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 4 3340); Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 2 9448); Zilen—Rua de S. Tomé, 54-56 (Tel. 2 2835); Pessoa—Rua da Graça, 170 (Tel. 5 2811); Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46 (Tel. 4 2453; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 4 9210); Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 6 3640); União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 6 3643); Mota Capitão—Rua de S. Felix, 87 (Tel. 6 0720); Eduardo Franco, Filhos—Rua dos Jerónimos, 8-C (Tel. 3 7402); Moura Serra, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38589); Galénica—Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 2 2588); Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 6 3961); Azevedo Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31 (Tel. 2 7478). A. César—Rua das Trinas, 102 (Tel. 6 2631);

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A prima Eugenia»
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «...Um marido solteiro?...».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23 horas—«A vida tem três andares».
ODEON—A's 18 e 30—«História duma fadista».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIS—«E tudo o vento levou».
TIVOLI—«A vénus da praia».
EDEN—«O grande Tenório».
POLITEAMA—«Lábios que envenenam».
S. JORGE — «Frei Luis de Sousa».
CAPITOLIO—«Aventuras do príncipe Charlie».
ODEON e PALÁCIO—«Sete mulheres».
JARDIM—«Um raio de liberdade».
TERRASSE—«O que viram os meus olhos».
LYS—«Aquele beijo á meia-noite».
REX—«Furia branca».
PROMOTORA—««Raizes fortes».
BELEM JARDIM—«Paixões em furia».
R. AMADORA—«Capitães do mar».
CABY (Algueirão)—«Carta a três mulheres».

DE LUTO

Dr. Francisco Ramos da Cruz

Faleceu o sr. dr. Francisco Ramos da Cruz, de 77 anos, advogado, natural de Setubal. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 9 horas, da Rua de Silva Carvalho, 147, 2.º, esq., para jazigo no cemitério da Ajuda.

Lourenço da Silva

Da Travessa da Laranjeira, 33, 3.º, á Bica, para o cemitério da Ajuda, efectua-se amanhã, pelas 15 horas, o funeral do sr. Lourenço da Silva, chefe-fiscal dos Impostos, aposentado. Era pai da sr.ª D. Elisa de Jesus Simões, sogro do sr. José Augusto Simões e avô da sr.ª D. Carlota de Jesus Simões Henriques.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

VIDA ARTÍSTICA

Sociedade de Belas Artes

Abre no dia 15, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a inscrição para as aulas dos cursos nocturnos daquele estabelecimento de ensino.

Melhoramentos locais

NOTICIAS DE PONTE DE SOR, 5.—Para execução do plano de urbanização, começaram os trabalhos de terraplenagem para os arruamentos da nova zona urbanistica. A Camara, a que preside o sr. Manuel M. N. Adegas, tem desenvolvido a sua actividade para que os trabalhos prossigam com a maior rapidez.

Amanhã, ocasião da importante feira anual, serão postos em praça os primeiros terrenos para construções e, dentro em breve, começarão também os trabalhos de esgotos naquela parte da vila.

Em Longomel vão muito adiantados os trabalhos da construção da fonte, o grande melhoramento há muito esperado pelo povo daquela localidade.

Parece que, apesar de tarde, esta vila tão abandonada á sua sorte, irá despertar para uma fase de maior desenvolvimento.

A VIAGEM AO BRASIL

da delegação do Ginásio Clube

Os emissários do Ginásio Clube Português ás grandiosas festas do Clube Ginástico, do Rio de Janeiro, serão portadores e farão a entrega á Imprensa desportiva do Brasil de uma mensagem dos jornais portugueses da especialidade, advogando a intensificação do intercambio luso-brasileiro. A representação do G. C. P. na capital brasileira, por dois dos seus melhores ginastas, abre com feliz oportunidade uma nova era de relações que interessa animar com entusiasmo.

olivetti
A grande marca europeia

APRESENTA O SEU NOVO MODELO
LEXIKON 80
QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCREVER
REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. • R. DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 2 2584-3 3027 - LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS. • L. DE S. DOMINGOS, 58 • TEL. 2 6551 • PORTO

Organização GUERREIRO'S lança nos mercados portugueses chapéus de fabricação rigorosa para cada tipo.

O CHAPÉU ESPECIALMENTE CRIADO PARA SI
GUERREIROS
INDUSTRIA NACIONAL
Apresentado em todo o País nos estabelecimentos especializados
BREVEMENTE EM LISBOA
VALENTE D'ALMEIDA — R. da Prata, 156

O Governo turco
mandou fechar *a fronteira*
com a Bulgária

ANKARA, 8.—A fronteira turco-bulgara foi fechada esta manhã por ordem do Governo turco. As tropas receberam ordem para «fazer fogo se for necessário», a fim de assegurar o encerramento da fronteira e impedir a entrada na Turquia de todas as pessoas que pudessem tentar atravessá-la.

Esta decisão turca marca o agravamento da tensão, devido á ameaça bulgara de expulsar 250.000 turcos fixados na Bulgária.

O ministro do Interior da Turquia, Ruknettin Nas Uhioglu, disse á Reuter:

—Temos estado a receber imigrantes que tinham vistos de passaporte, mas, com grandes massas de gente a chegar sem vistos, tivemos de decidir, temporariamente, suspender todas as comunicações com a Bulgária.

Julga-se que várias centenas de imigrantes chegaram ontem á fronteira.

A decisão de fechar a fronteira parece significar que mesmo os turcos que regressam á sua pátria munidos de vistos terão, durante algum tempo, pelo menos, de ser retidos entre as forças turcas e bulgaras na fronteira.—(Reuter).

As crianças gregas
expatriadas nos países de Leste

ATENAS, 8—Cento e trinta organizações femininas gregas protestaram junto das Nações Unidas contra a continuação da detenção de 28.000 crianças gregas nos países comunistas.

Numa carta enviada a Trygve Lie, secretário-geral das Nações Unidas, aquelas organizações exprimem «a profunda amargura das mães gregas» por os governos comunistas não terem atendido os apelos anteriores das autoridades mundiais.—(Reuter).

A luta na Indochina

SAIGÃO, 8.—Soldados da Legião Estrangeira e tropas marroquinas e vietnamesas alcançaram uma região montanhosa «menos difícil» depois de evacuarem Caobang, posto avançado perto da fronteira chinesa, segundo informou hoje nesta cidade o Q. G. do exército francês.

Em todos os outros pontos do sector de 60 quilómetros, onde as forças comunistas do Viet Minh estavam a conseguir ligeiro progresso anteriormente, a situação manteve-se sem modificações.

As tropas francesas estabeleceram agora postos avançados em valioso território agrícola tomado durante o avanço da semana passada em direcção á capital militar do Viet Minh, 65 quilómetros ao Norte de Hanoi.

As monções impediram ontem o apoio aéreo e, até agora, não foi feita observação aérea sobre o território evacuado de Caobang. Não se sabe se as tropas do Viet Minh ocuparam aquela localidade.—(Reuter).

Os últimos dias

do «Barateiro Pimenta» na Rua da Palma! Aproveitem a ocasião unica de comprar pelo custo ouro, joias, pratas e relógios.

GABARDINES
EM TODOS OS GÉNEROS PARA HOMEM E SENHORA
CASA MAX
193 — Rua D. Estefânia — 193

COLCHÕES DE MOLAS
APROVADOS PELA EXPERIÊNCIA DE 30 ANOS DE BOM FABRICO
AGUIAR RAMALHO, L.DA
RUA DONA ESTEFANIA, 179 TELEF. 5 3680

A missão especial da O. N. U.
criada por voto da Assembleia
vai partir para a Coreia
com o fim de promover a sua reconstituição

(Continuação da 1.ª pag.)

o Norte do paralelo no sector da costa ocidental.

Em Flushing Meadow, a Assembleia Geral da O. N. U. aprovou a noite passada uma moção sobre o futuro da Corei , que, com efeito, autorizava o general MacArthur a penetrar na Coreia do Norte.—(R.).

As operações na zona do Sul

TAEGU, 8.—A 25.ª divisão norte-coreana informa hoje terem sido mortos ou feitos prisioneiros 1.400 norte-coreanos, perto de Yongdong, ontem, numa das acções de maior vulto empreendidas durante a ultima semana.

Os comunistas mortos ou capturados faziam parte de uma força de cerca de 2.000 que, aparentemente, tentavam retirar para o Norte, depois de terem estado escondidos nas montanhas desde a grande perfuração pelas forças das Nações Unidas há duas semanas.

O combate travou-se a 10 quilómetros ao Norte de Yongdong, que está situada na estrada principal de Pusan a Seoul, meio caminho entre Kumchon e Taejon.

Cerca de mil comunistas, incluindo oficiais, renderam-se quando a sua posição se tornou desesperada. Desceram as colinas acenando panfletos de salvo-conduto que tinham anteriormente sido lançados pela aviação.

Aviões da 55.ª força aérea metralharam com bombas «Napalm» a área daquelas operações, atacando também alvos militares em cerca de 75 cidades e vilas ao Norte do paralelo 38º. Fizeram-se 376 surtidas, sendo 151 contra as linhas de comunicação dos comunistas e depósitos de abastecimentos e 67 em apoio á forças terrestres.

Muito material de transporte e outro foi destruido ou danificado.

Foram também realizadas acções directas contra as tropas comunistas que se opõem ao avanço da 3.ª divisão sul-coreana na sua penetração em direcção ao porto de Wonsan, na costa oriental, que, segundo se espera, deve cair hoje.

Caças e bombardeiros das forças aéreas do Extremo Oriente levantaram voo esta madrugada de bases do Sul do Japão para o seu 140.º dia de operações consecutivas de combate, em vista das previsões de bom tempo. Espera-se que concentrem a sua actividade de novo sobre os transportes e deslocações comunistas ao Norte do paralelo 38º.—(R.).

A batalha de Wonsan

JUNTO DO 1.º CORPO DE TROPAS SUL-COREANAS, 8—*(De John Colless, correspondente da Reuter)*—A batalha por Wonsan, principal porto e base nortista na costa oriental, começou esta tarde.

A 3.ª divisão sul-coreana iniciou a batalha com um assalto ás defesas do rio Mandai, 16 quilómetros ao Sul da cidade.

Anteriormente, companhias comunistas estabelecidas com canhões de campanha e antitanques em posições dominando a planície de Hupkok tinham detido o avanço dos sulistas durante 9 horas. Os sulistas eliminaram 4 canhões antitanques, de 45 mm. e tomaram outros dois, além de duas peças de campanha de 76 mm., que os comunistas abandonaram ao recuar.

A infantaria sulista tomou também grandes quantidades de munições, algumas espingardas e metralhadoras. Arroz cozido momentos antes, encontrado nas posições comunistas, indica a rapidez da sua retirada.—(Reuter).

A acção da O. N. U.

FLUSHING MEADOW, 8—A moção ontem aprovada sobre a Coreia, pela Assembleia Geral das O. N. U., recomenda:

1.º—Adopção, sob os auspícios das Nações Unidas, de todas as medidas de caracter organico, procedendo-se, nomeadamente a eleições a fim de criar um governo unificado, independente e democrático do Estado soberano da Coreia.

2.º—Convidar todos os elementos e todos os orgãos representativos da população da Coreia, tanto do Sul como do Norte, a colaborar com os organismos da O. N. U. na restauração da paz, na organização de eleições e na criação de um governo unificado.

3.º—Só manter forças das Nações Unidas em qualquer parte da Coreia na medida em que seja necessário para atingir os objectivos acima mencionados.

4.º—Tomar todas as medidas convenientes para o reequilíbrio económico da Coreia. A Assembleia decide criar uma comissão composta da Austrália, Chile, Paquistão, Holanda, Filipinas, Turquia e Sião, com o mandato de assumir as funções até agora desempenhadas pela comissão da O. N. U. para a Coreia, representar as Nações Unidas no trabalho de criação de um governo unificado, independente e democrático para toda a Coreia, e exercer em matéria de socorros e recuperação económica, os poderes e as funções que a Assembleia Geral definirá.

Enquanto que a comissão da O. N. U. «para unificação e recuperação económica da Coreia» não chegar á península, os governos na mesma representados constituirão uma comissão provisória de que farão parte os representantes permanentes na sede das Nações Unidas. A comissão apresentará um relatório á Assembleia Geral quando da sua próxima sessão. —(F. P.).

O bando de Al Capone
continua em actividade
depois da morte do chefe

CHICAGO, 8 — A comissão parlamentar encarregada de fazer inquérito ás actividades criminosas nos Estados Unidos terminou hoje os seus trabalhos no respeitante a esta cidade. Dêsse inquérito conclui-se que o falecimento de Al Capone, ocorrido há anos, não pôs termo ás actividades do «sindicato» que dirigia. Essa organização criminosa continua a funcionar em Chicago e noutras cidades americanas, onde o jogo e a prostituição constituem grandes fontes de receita. O presidente da comissão declarou que «os bandidos actuam nos dominios dos negócios lícitos, mantendo relações proveitosas com politicos de vária filiação partidária».

Disse que continua a existir a «Maffia», conhecida organização criminosa, originária da Sicilia, cujos membros se especializam na extorsão de fundos, chantagem e outros crimes. A comissão vai visitar outras cidades americanas, como Nova York e Filadelfia.—(F. P.).

Uma aliança
com a Jugoslávia
é preconizada
na Grã-Bretanha

LONDRES, 8—Sam Watson, presidente cessante do Partido Trabalhista, que fez recentemente uma viagem pela Jugoslávia, preconiza no «Reynold News» uma apertada aliança entre a Grã-Bretanha trabalhista e a Jugoslávia de Tito.

—«Estou convencido—diz—de que os jugoslavos se empenham activamente em construir um Socialismo dentro das suas caracteristicas».

Prossegue que «o rompimento (entre o regime de Tito e o Cominform) parece completo e irrevogável. E' a conclusão lógica da polémica entre uma comunidade socialista-dinamica e a aplicação burocrática e decadente do dogma estaliniano. Entendo que todos os partidários ocidentais da amizade entre as nações na base da independência e do respeito mutuos devem ser amigos do povo jugoslavo. E Watson conclui: «Há grandes possibilidades de uma cooperação activa entre a Grã-Bretanha e a Jugoslávia. Os nossos movimentos sindicais e cooperativos poderiam criar relações intimas e cordiais. Poderiamos permutar processos técnicos. Poderiamos desenvolver grandemente as nossas relações comerciais».—(F. P.).

A participação
da Alemanha
na defesa da Europa

BREMEN, 8 — André François-Poncet, alto-comissário francês para a Alemanha, discursando no Congresso de Armadores de Navios alemães, nesta cidade, disse que a participação ocidental alemã na defesa ocidental europeia apenas poderia ser considerada logo que os outros países da Europa Ocidental tivessem completado os seus preparativos de defesa. «Entretanto, os aliados ocidentais têm de garantir a segurança externa da Alemanha», disse o alto-comissário francês.

Referindo-se á cooperação europeia, Poncet disse: «O Conselho da Europa não tem ainda poderes legislativos suficientes. Há ainda países na Europa Ocidental que não são membros da Assembleia de Estrasburgo».

Poncet acrescentou que «se pode esperar que a Espanha venha a ter brevemente a possibilidade de aderir ás Nações Unidas e ao Conselho da Europa».—(Reuter).

DESPORTISTA JUGOSLAVO
que se evade para a Itália

GORIZIA, 8.—Johann Bratan, de 28 anos de idade, que declara ter sido jogador internacional de futebol, antes da guerra, saltou por cima da fronteira de arame farpado com a Jugoslávia, perto desta cidade, e entrou precipitadamente na esquadra de Polícia italiana, pedindo refugio.

Autorizado a cortar madeira para a messe da brigada de trabalhos forçados a que pertencia, Bratan aproveitou uma altura em que as sentinelas jugoslavas de patrulha na fronteira tinham voltado as costas para lançar fora o seu machado, correu para o arame farpado e saltou-o, dando «o maior salto da sua vida». Informou que tinha sido eliminado da lista dos jogadores jugoslavos de futebol por colaboração com os alemães durante a guerra e inscrito num «grupo de assalto» duma brigada de trabalho forçado.—(R.).

GARAGEM AUTO-TURISMO
Recolhas - Oleos - Gasolina e Acessórios
Oficinas - Secção de electricidade
Pesquisador de avarias e aparelhagem para focagem de farois e alinhamento de direcções, etc.
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PARA AUTOMÓVEIS E CAMIONAGEM
LISBOA—AV. MIGUEL BOMBARDA 130-A, 130-B (a S. Sebastião da Pedreira) Tel. 73410

A MADRID POR 12$50
De avião pelos T A P, com estadia gratuita de 8 dias e seguro de 250 contos na ULTRAMARINA, comprando o 4.º livro da colecção
O ESCARAVELHO DE OURO
Rapto na Morgue
A MADRID POR 12$50